JORNADA DO PATRIMÔNIO

PATRIMÔNIO CULTURAL

TEMPO EM SENTIDOS

AGOSTO DE 2025

SÃO PAULO, SP

FOTOLIVRO 2025

JORNADA DO PATRIMÔNIO

TEMPO EM SENTIDOS

Proibida a reprodução total ou parcial sem a prévia autorização dos editores. Direitos reservados e protegidos de acordo com a Lei 9.610/1998, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências

É com grande satisfação que apresentamos este fotolivro, um registro visual que celebra a 11ª edição da Jornada do Patrimônio, realizada sob o tema “Tempo em Sentidos”. Este documento reflete o nosso compromisso em valorizar a memória e a rica diversidade cultural de São Paulo, promovendo uma imersão sensorial inédita na cidade. O tema nos convidou a explorar como o patrimônio se manifesta através dos cinco sentidos, aproximando o tangível e o intangível por meio de atividades como roteiros de memória, oficinas sobre saberes tradicionais e a celebração da gastronomia local. As imagens aqui contidas eternizam essa experiência coletiva, que também reforçou a inclusão e a acessibilidade como eixos centrais da nossa vivência cultural.

O fotolivro não apenas documenta as atividades que reuniram cidadãos e especialistas, mas também celebra os 50 anos do Departamento do Patrimônio Histórico (DPH), cuja trajetória está intrinsecamente ligada à valorização de todas as formas de reconhecimento cultural. Que este material sirva como inspiração e convite permanente para continuar explorando e sentindo São Paulo com profundidade. Este é um testemunho de que a cidade que se vive é, fundamentalmente, um patrimônio que se sente.

TOTÓ PARENTE
Secretário Municipal de Cultura e Economia Criativa

Foto: Marina Brandão

Foto: Marina Suzuki

Este fotolivro registra a 11ª edição da Jornada do Patrimônio na cidade de São Paulo. Sob o tema "Tempo em Sentidos", a Jornada promoveu uma conexão entre memória, tempo e sensações. O objetivo era incentivar a redescoberta da cidade através de todos os sentidos.

Milhares de pessoas participaram de roteiros, oficinas e manifestações que destacaram o patrimônio em suas diversas formas. Da paisagem sonora à gastronomia, celebramos a riqueza cultural que forma a identidade paulistana. Também reforçamos a importância da acessibilidade e do pertencimento.

Mais do que apenas um registro, este fotolivro é um testemunho do sucesso em promover o diálogo sobre a preservação da História e da Cultura da cidade. Ele celebra o papel do Departamento do Patrimônio Histórico (DPH), que em 2025 comemorou 50 anos. As imagens capturam a essência dessa experiência sensorial, onde o patrimônio se torna algo palpável e inclusivo. Esperamos que este volume inspire o leitor a viver São Paulo com novos olhares, escutas e formas de sentir.

MARILIA BARBOUR
Coordenadora do Departamento do Patrimônio Histórico

Foto: Marina Brandão

TEMPO EM SENTIDOS

A Jornada do Patrimônio 2025 abordou a relação entre tempo, memória e sentidos, destacando como a vivência sensorial do patrimônio transforma a maneira como percebemos a cidade. Ao longo de sua décima primeira edição, o evento propôs conexões entre os sentidos e as lembranças, entre o tangível e o intangível, reconhecendo a inclusão como parte fundamental das experiências patrimoniais.

Com o tema “Tempo em sentidos”, a Jornada convidou o público a uma experiência sensorial pelo patrimônio cultural de São Paulo. A percepção individual, as sensações e as memórias se entrelaçaram às histórias dos lugares, objetos e manifestações culturais, revelando múltiplas camadas de significado.

O patrimônio se fez presente por meio do olhar, da escuta, do toque, dos cheiros e do paladar. A relação entre o material e o imaterial ganhou destaque, aproximando práticas como a gastronomia, as técnicas tradicionais manuais, as paisagens sonoras da cidade e a oralidade, compondo um repertório diverso de vivências.

A edição também reafirmou a importância da acessibilidade e da inclusão no acesso ao patrimônio cultural, ampliando os sentimentos de pertencimento e reconhecimento. As atividades realizadas estimularam a imersão sensorial e valorizaram a diversidade de experiências que constroem a história e a identidade da cidade.

Ao celebrar os sentidos, a Jornada do Patrimônio 2025 também marcou os 50 anos do Departamento do Patrimônio Histórico (DPH), ressaltando sua trajetória na valorização das múltiplas formas de reconhecer e preservar o patrimônio cultural.

Roteiros de memória, visitas a imóveis, oficinas e manifestações artísticas deram corpo a essa edição, criando um espaço de escuta, encontro e expressão de diferentes vozes e perspectivas.

Foto: Gustavo Gonçalves

SEMANA DE VALORIZAÇÃO DO PATRMÔNIO

A Semana de Valorização do Patrimônio, que antecede a Jornada do Patrimônio, é um evento anual, previsto em lei, que integra o calendário oficial da Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa do município de São Paulo. Em 2025, foi realizada entre os dias 11 e 15 de agosto e, juntamente com a Jornada, compôs uma programação contínua dedicada à valorização das múltiplas dimensões do patrimônio da cidade.

A programação da Semana de Valorização do Patrimônio apresentou atividades voltadas a diferentes públicos e faixas etárias. As rodas de conversa realizadas na Biblioteca Mário de Andrade reuniram especialistas, agentes culturais e o público em geral, promovendo debates sobre memória, preservação e os desafios contemporâneos do patrimônio cultural.

Além disso, ações educativas desenvolvidas em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SME) ampliaram o alcance do evento, com atividades direcionadas especialmente ao público infantil. Essas ações buscaram estimular o contato inicial com o patrimônio cultural, reconhecendo a educação como ferramenta essencial para a construção de vínculos duradouros com a cidade e sua história. Nessas ações, houve um recorte voltado a arqueologia, envolvendo visitas a sítios arqueológicos e atividades de educação patrimonial.

Em 2025, a realização da vigésima edição da Semana de Valorização do Patrimônio reafirmou a importância do evento como espaço de difusão, formação e diálogo, fortalecendo o reconhecimento do patrimônio como elemento vivo, diverso e compartilhado.

PROGRAMAÇÃO

1 RODAS DE CONVERSA

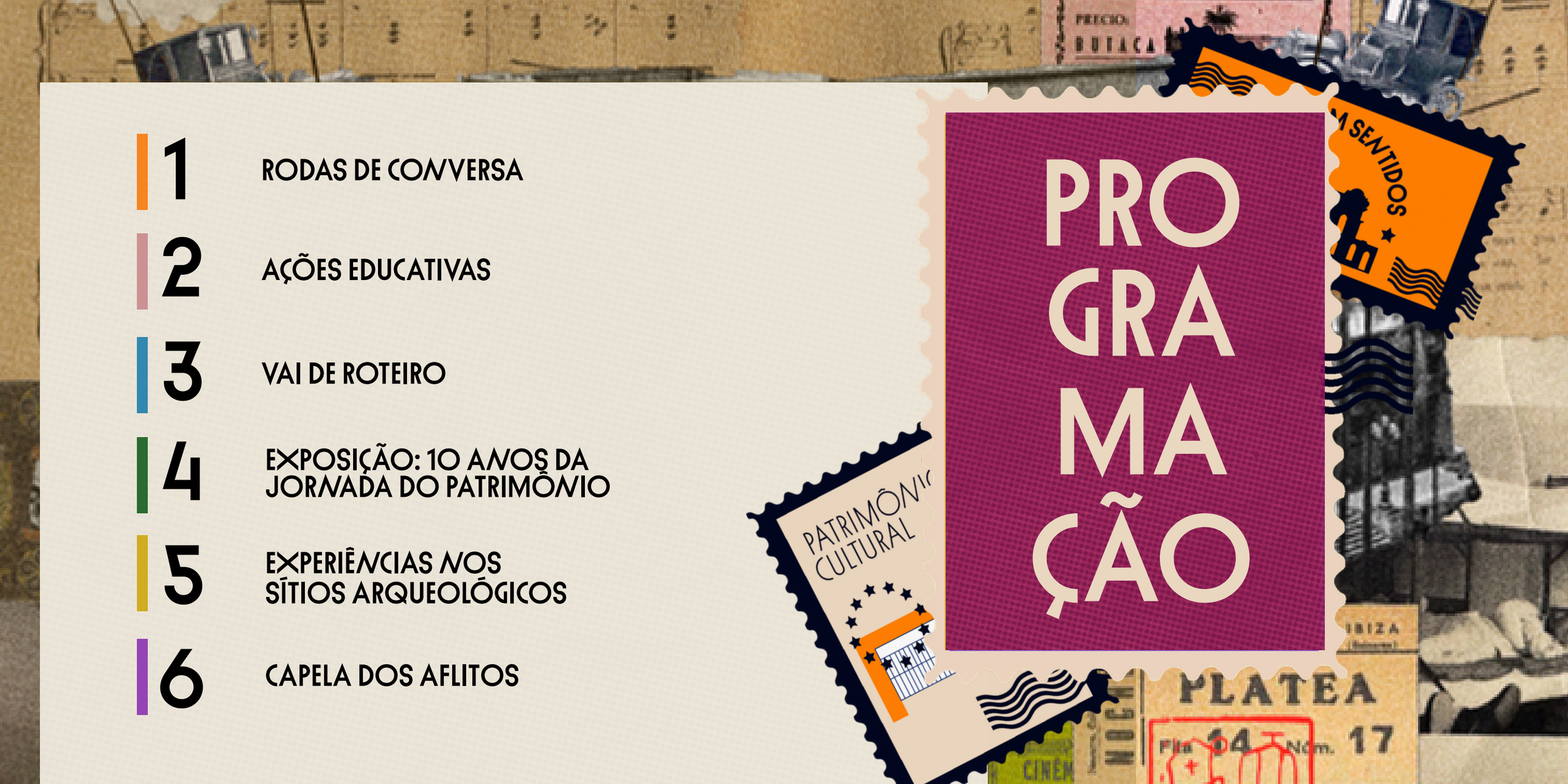
2 AÇÕES EDUCATIVAS

3 VAI DE ROTEIRO

4 EXPOSIÇÃO: 10 ANOS DA JORNADA DO PATRIMÔNIO

5 EXPERIÊNCIAS NOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

6 CAPELA DOS AFLITOS



1

Foto: Gustavo Gonçalves

"90 ANOS DE CULTURA: PATRIMÔNIO VIVIDO NOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS"

"SÃO PAULO TERRITÓRIO DE ARQUEOLOGIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA GESTÃO DE ACERVOS E SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NO ESPAÇO URBANO"

"OS 50 ANOS DO DPH NA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PAULISTANO"

semana de valorização do patrimônio

Abertura

[rodas de conversa]

No dia 11 de agosto de 2025, a Semana de Valorização do Patrimônio teve início com o cortejo “Chão de Centro”, que partiu do Theatro Municipal, percorreu a Ladeira da Memória e seguiu até a Biblioteca Mário de Andrade. No local, o público foi recebido com uma apresentação musical do Ensemble FTM, marcando o início da cerimônia de abertura do evento.

Foto: Gustavo Gonçalves

Foto: Gustavo Gonçalves

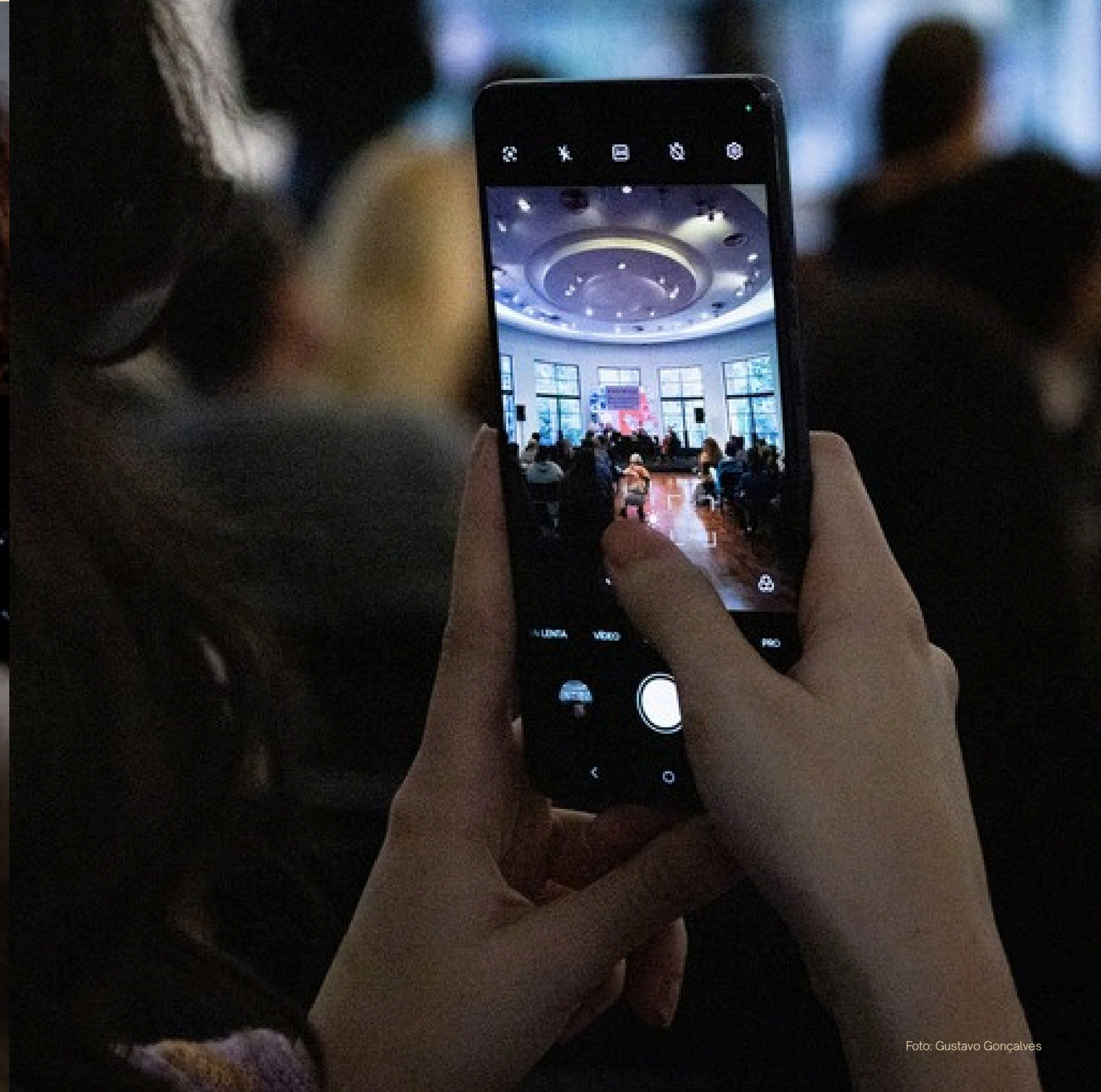


Foto: Gustavo Gonçalves

Foto: Gustavo Gonçalves

Foto: Gustavo Gonçalves

semana de valorização do patrimônio

90 anos de cultura: patrimônio vivido nos equipamentos culturais

[rodas de conversa]

Convidados:

Josie Priscila Pereira de Jesus
Coordenadora do Núcleo de Casas de Cultura

Rodrigo Massi da Silva
Diretor da Biblioteca Mário de Andrade

Morizi Salles
Coordenador dos Centros Culturais e Teatros

Paulo Henrique Yuzo Thuchimoto
Diretor do Arquivo Histórico Municipal

Marcos Cartum
Diretor do Museu da Cidade de São Paulo

Sueli Nemen
Supervisora do Sistema Municipal de Bibliotecas

Marília Barbour
Coordenadora do Departamento do Patrimônio Histórico

Mediação:

Carol Lafemina
Secretária Adjunta de Cultura e Economia Criativa

Foto: Carol Aguiar

semana de valorização do patrimônio

São Paulo território de arqueologia: desafios e estratégias na gestão de acervos e sítios arqueológicos no espaço urbano

[rodas de conversa]

Convidados:

Paulo Zanettini
Diretor Zanettini Arqueologia

Sonia Cunha
Membro da equipe responsável pelo projeto de Acompanhamento Arqueológico das Obras de Requalificação Urbana e Reforma das Calçadas e Calçadões do Triângulo Histórico de São Paulp

Carla Gibertoni
Chefe da Divisão de Curadoria do MAE/USP

Ana Paula Moreli Tauhyl
Coordenadora técnica substituta do IPHAN/SP

Mediação:

Fabio Guaraldo Almeida
Supervisor do Centro de Arqueologia de São Paulo

Foto: Gustavo Gonçalves

Foto: Gustavo Gonçalves

semana de valorização do patrimônio

50 anos de DPH

[rodas de conversa]

Convidados:

Walter Pires
Arquiteto do Departamento do Patrimônio Histórico

Fátima Antunes
Socióloga do Departamento do Patrimônio Histórico

Lilian Jaha
Arquiteta do Departamento do Patrimônio Histórico

Lia Mayumi
Arquiteta do Departamento do Patrimônio Histórico

Foto: Marina Suzuki

Fotos: Marina Suzuki

Foto: Marina Suzuki

Foto: Autor desconhecido

2

AÇÕES EDUCATIVAS

TEMPOS EM SENTIDOS ★ TEMPOS EM SENTIDOS

Foto: Gustavo Gonçalves

semana de valorização do patrimônio

Embarque na Jornada

DPH + CPTM + CEU Perus

[ação educativa]

A atividade propõe um percurso educativo promovido por técnicos do Departamento do Patrimônio Histórico pelas Estações Perus, Jaraguá e Luz, voltado ao reconhecimento do patrimônio cultural ferroviário com estudantes do CEU Perus. Ao longo do trajeto, serão promovidas conversas e dinâmicas que estimulam a reflexão sobre preservação, uso cotidiano e formas de observar o patrimônio. A programação inclui acolhimento e introdução em Perus, uma caça ao tesouro na Estação Jaraguá, observação da paisagem durante o trajeto de trem, atividades de reconhecimento e desenho na Estação Luz, e encerramento com os estudantes de volta a Perus. A proposta busca valorizar o olhar dos jovens e incentivar novas formas de interação com os bens culturais da cidade.

Foto: Marina Suzuki

Fotos: Marina Suzuki

semana de valorização do patrimônio

Oficina de Educação Patrimonial no sítio Morrinhos: patrimônio histórico e arqueológico de São Paulo

DPH / CASP

[ação educativa]

Destinada aos funcionários do CASP, a oficina foi realizada em três momentos: uma introdução aos conceitos de patrimônio cultural, histórico e arqueológico; uma monitoria nas áreas externas do Sítio Morrinhos, com a apresentação de histórias sobre o local e sua ocupação colonial; e o contato do público com materiais arqueológicos da reserva técnica do CASP, incluindo exemplares do próprio sítio.

Foto: Gustavo Gonçalves

Foto: Gustavo Gonçalves

Fotos: Gustavo Gonçalves

semana de valorização do patrimônio

Visitas Patrimoniais - Chácara Lane

Museu da Cidade + EMEF Paulo Nogueira Filho

[ação educativa]

Os alunos visitaram e conheceram a Chácara Lane, remanescente de uma antiga chácara paulistana construída no final do século XIX, e puderam visitar a exposição “Rino Levi: história e utopia — destruição, permanência e renovação”, que apresentava a trajetória das obras, desde a concepção até a atualidade.

Foto: Mavinho Acoroni

Fotos: Mavinho Acoroni

Fotos: Mavinho Acoroni

semana de valorização do patrimônio

Vivência de Dança e Toques de Maracatu

SME/EMEBS + Baque CT

[ação educativa]

A ação foi realizada em Escolas Municipais de Educação Bilíngue para Surdos (EMEBs), instituições da rede municipal de ensino de São Paulo voltadas à educação de estudantes surdos. A atividade proporcionou uma vivência envolvente e acessível, marcada por um cortejo de maracatu, uma das mais ricas manifestações culturais brasileiras.

Por meio da dança, do contato com os instrumentos e da apresentação dos elementos que compõem o Maracatu de Baque Virado, os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar essa expressão cultural de forma sensorial e interativa. A atividade foi conduzida pelo grupo Baque CT, que pesquisa o maracatu de Baque Virado — manifestação da cultura popular pernambucana com mais de 200 anos — e desenvolve trabalhos relacionados à cultura da infância, à literatura, ao circo e às culturas populares.

Foto: Gustavo Gonçalves

Foto: Leonardo Lima

Foto: Gustavo Gonçalves

Foto: Gustavo Gonçalves

Foto: Leonardo Lima

Foto: Marina Suzuki

VAI DE ROTEIRO

TEMPOS SEM SENTIDOS ★ TEMPOS SEM SENTIDOS ★

semana de valorização do patrimônio

Vai De Roteiro

SMTUR

[Vai De Roteiro]

Na Jornada do Patrimônio 2025, o programa Vai de Roteiro integrou a programação com passeios guiados que convidaram o público a redescobrir a história, a arquitetura e as memórias urbanas de São Paulo. Realizados nos dias 15, 16 e 17 de agosto, os roteiros percorreram diferentes regiões da cidade, articulando centralidades históricas e territórios marcados pela diversidade cultural.

As atividades contemplaram bairros e áreas como Baixo Augusta, Bom Retiro, Centro Histórico, Centro Novo, Triângulo Histórico, Freguesia do Ó, Santo Amaro, Vila Madalena, Ipiranga e Avenida Paulista, além de visitas a espaços emblemáticos como o Mercado Municipal, o Museu da Imigração e a Câmara Municipal. Como novidade desta edição, destacou-se o roteiro pela sede da Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa, no edifício Sampaio Moreira, ampliando o diálogo entre patrimônio, uso contemporâneo e gestão pública.

Foto: Mavinho Acerbi

Fotos: Marina Suzuki

Foto: Marina Suzuki

Foto: Marina Suzuki

4

EXPOSIÇÃO: 10 ANOS DA JORNADA DO PATRIMÔNIO

TEMPOS EM SENTIDOS ★ TEMPOS EM SENTIDOS

Foto: Marina Suzuki

semana de valorização do patrimônio

Exposição: 10 anos da Jornada do Patrimônio

DPH / NGD

[Exposição: 10 anos da Jornada do Patrimônio]

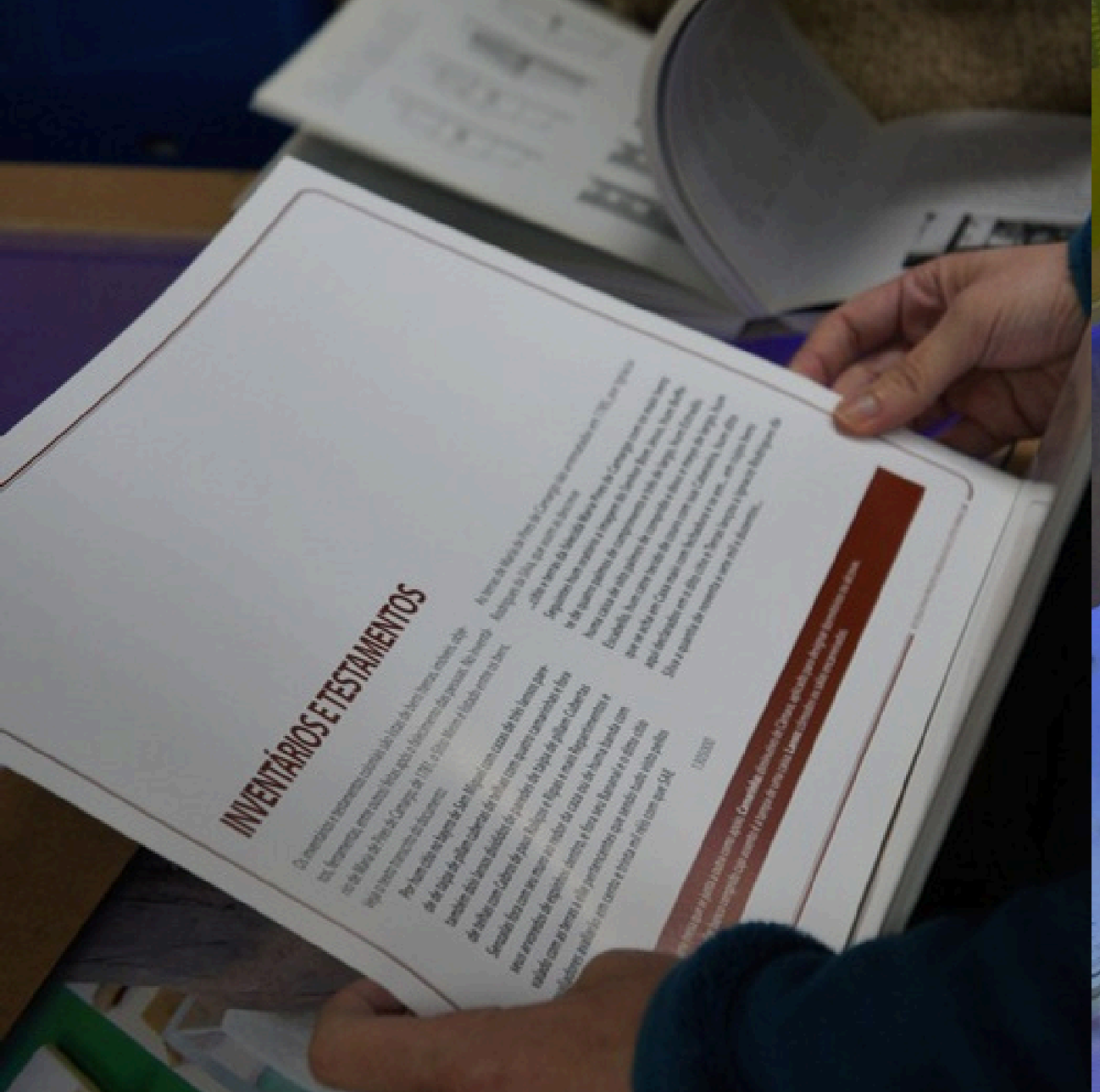
Durante a Jornada do Patrimônio 2025, o Núcleo de Gestão Documental (NGD) do Departamento do Patrimônio Histórico (DPH) promoveu a abertura de seu espaço, localizado no 1º andar do Edifício Sampaio Moreira, para visitação do público.

A ação apresentou a atuação do NGD na gestão de documentos e na preservação da memória institucional do DPH, com destaque para a biblioteca, aberta ao público. Em comemoração aos 10 anos da Jornada do Patrimônio, foi realizada uma exposição especial com cartazes e publicações de edições anteriores, reunindo registros da trajetória e da consolidação do evento ao longo da última década.

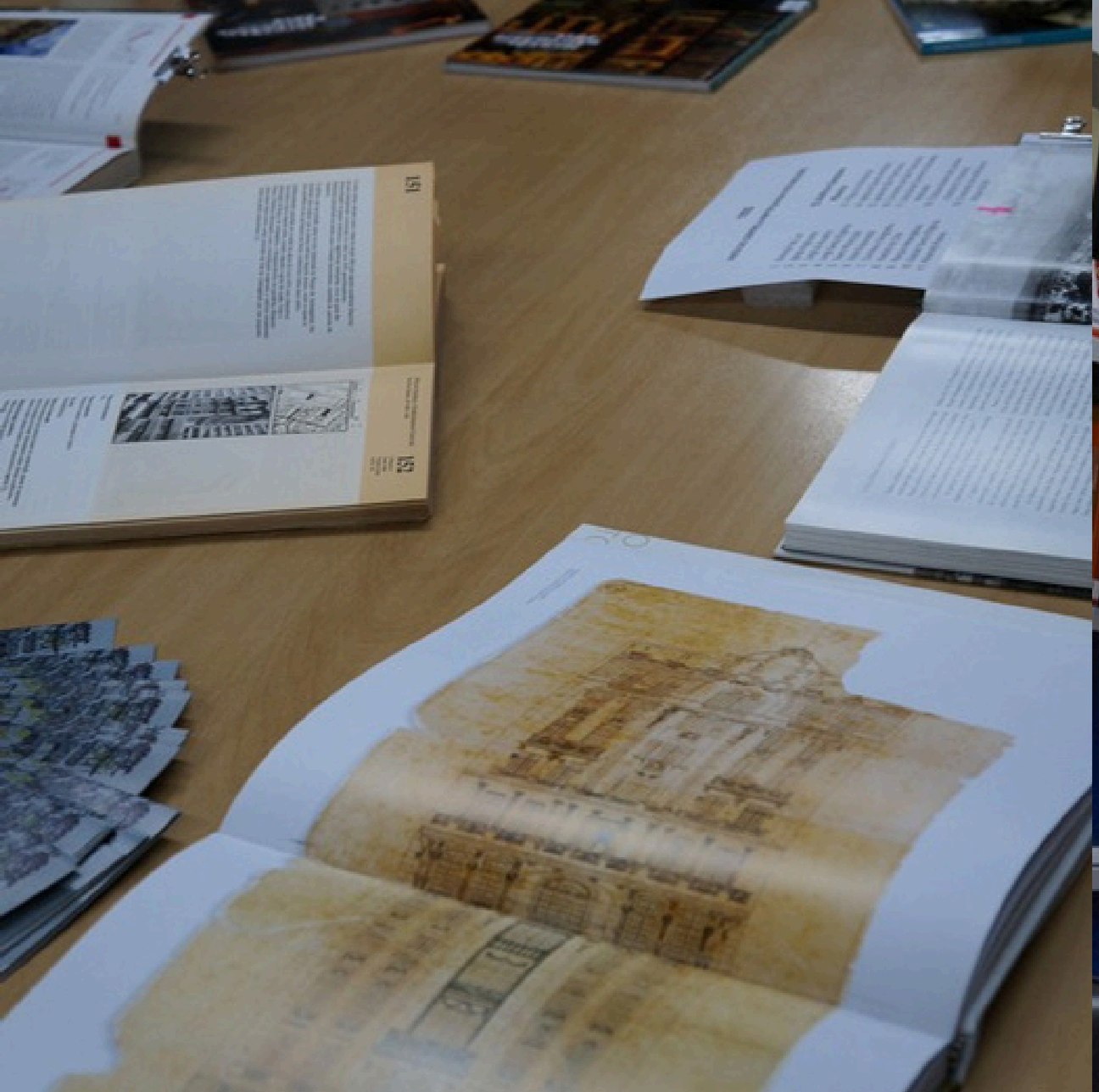
A exposição evidenciou o patrimônio documental como parte fundamental da construção da memória cultural da cidade de São Paulo.

Foto: Marina Suzuki

Fotos: Marina Suzuki



Fotos: Marina Suzuki



Fotos: Marina Suzuki

Foto: Leonardo Lima

EXPERIÊNCIAS NOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

TEMPOS EM SENTIDOS ★ TEMPOS EM SENTIDOS

semana de valorização do patrimônio

Experiência arqueológica no sítio Morrinhos

DPH/CASP + SME + EMEF Paulo Nogueira Filho

[experiências nos sítios arqueológicos]

A escavação arqueológica simulada foi realizada no Sítio Morrinhos, sede do Centro de Arqueologia de São Paulo, com o objetivo de aproximar crianças e jovens da ciência arqueológica por meio de uma vivência lúdica e interativa. A atividade estimulou a curiosidade e a compreensão dos processos de investigação do passado, reforçando a importância da arqueologia para a preservação do patrimônio cultural da cidade.

Foto: Marina Suzuki

Fotos: Marina Suzuki

Fotos: Marina Suzuki

semana de valorização do patrimônio

Experiência de arqueologia no Sítio Mirim

DPH + SME + EMEF Neusa Avelino + Zanettini Arqueologia

[experiências nos sítios arqueológicos]

A escavação arqueológica simulada foi realizada no Sítio Mirim, em São Miguel Paulista, com o objetivo de aproximar crianças e jovens da ciência arqueológica por meio de uma vivência lúdica e interativa. Datado de 1750, o sítio é uma das construções coloniais mais antigas de São Paulo e passa por um processo de preparação para obras de reconstrução das ruínas e transformação do espaço em equipamento cultural.

Foto: Leonardo Lima

Fotos: Leonardo Lima

Fotos: Leonardo Lima

Foto: Leonardo Lima

CAPELA DOS AFLITOS

TEMPOS EM SENTIDOS ★ TEMPOS EM SENTIDOS

Foto: Marina Suzuki

semana de valorização do patrimônio

Capela dos Aflitos

Carollo Arquitetura e Restauro + Zanettini Arqueologia

[Capela dos Aflitos]

A visita abordou o processo de restauro de uma edificação marcada pela sobreposição de técnicas construtivas e por sucessivas intervenções ao longo do tempo. Diante da escassez de documentação histórica, a capela foi compreendida como um documento arquitetônico, cujos materiais e patologias revelam indícios de sua trajetória.

Durante o percurso, foram apresentados os desafios da leitura crítica das transformações do edifício, da identificação de técnicas construtivas vernáculas e da tomada de decisões em contextos sem registros formais. A atividade proporcionou uma experiência sensível e crítica sobre os limites e as possibilidades do restauro contemporâneo no patrimônio cultural de São Paulo.

Foto: Mavinho Acoroni

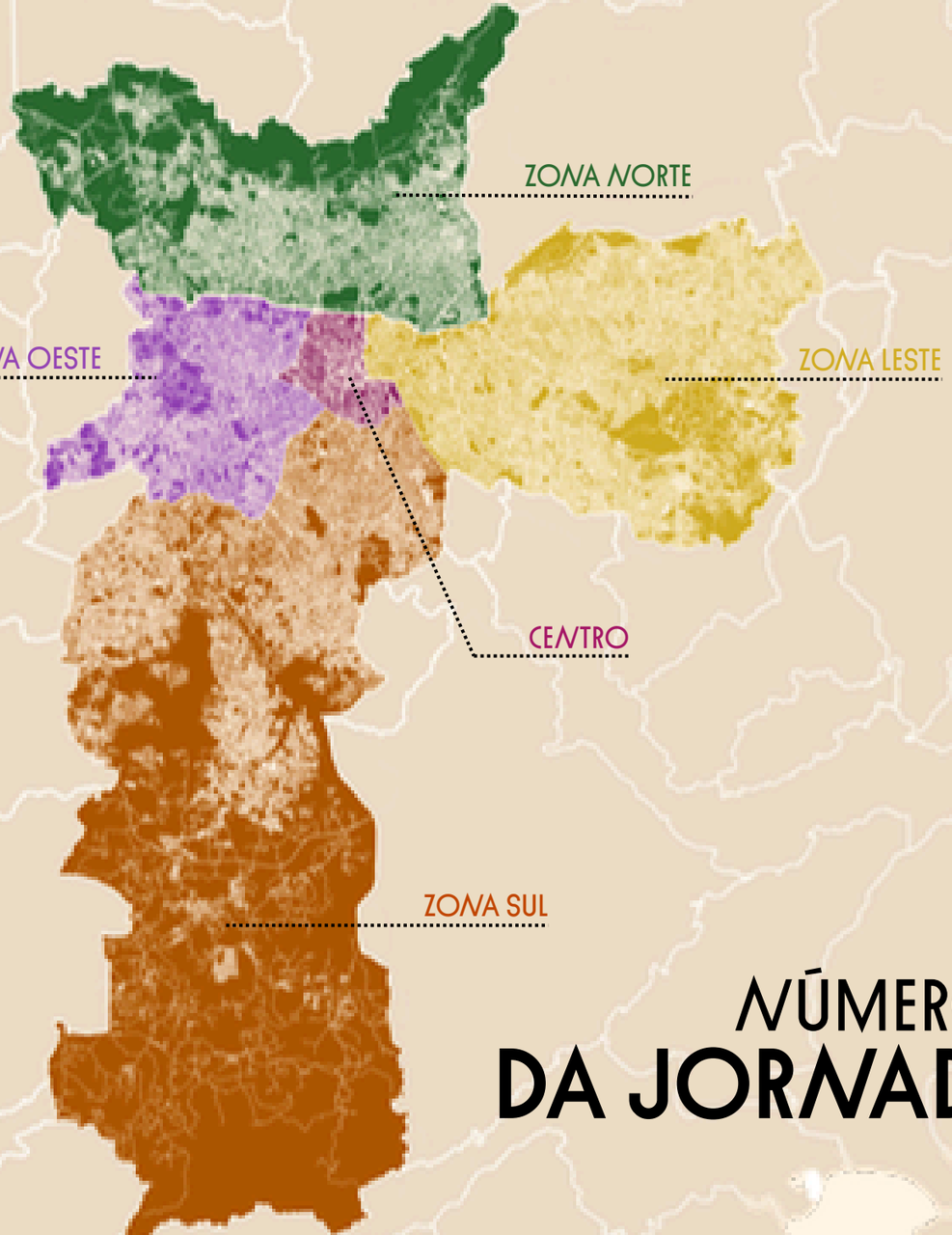
Fotos: Gustavp Gonçalves

Fotos: Gustavo Gonçalves

JORNADA DO PATRIMÔNIO

TEMPO EM SENTIDOS

2025



NÚMEROS DA JORNADA

122 Roteiros de memória

111 Oficinas

70 Imóveis de portas abertas
com 120 atividades

40 Ações Artísticas

17 Museus com gratuidade

96 Parcerias
com 164 atividades

ROTEIROS DE MEMÓRIA

TEMPOS EM SENTIDOS ★ TEMPOS EM SENTIDOS

Foto: Autoria Desconhecida

[roteiro de memória]

Andanças de Mário de Andrade: papo lítero e sensorial

Priscila de Azevedo Lopes
Av. Brig. Faria Lima, 2705 - Jardim Paulistano

Esta atividade promoveu um roteiro lítero-sensorial focado na obra e trajetória de Mário de Andrade, conectando literatura e patrimônio no Solar Fábio Prado. Por meio de uma imersão nas obras *Macunaíma* e *O Turista Aprendiz*, o público explorou a identidade brasileira e participou de uma experiência sensorial no bosque de espécies nativas, ativando memórias afetivas através de aromas, lendas e folclore. A programação incluiu ainda uma visita à exposição sobre a gestão cultural de Mário de Andrade e reforçou o tema da Jornada do Patrimônio 2025, "Tempo em Sentidos", ao evidenciar o valor das sensações e da cultura imaterial na preservação de espaços históricos e ambientais.

Foto: Autor desconhecido

Foto: Autor desconhecido

Foto: Thiago Vasconcellos de Souza

[roteiro de memória]

Araçá e Suas Vozes

Thiago Vasconcellos de Souza
Avenida Doutor Arnaldo, 666 - Pacaembu

A atividade promoveu uma visita mediada ao Cemitério Araçá, um dos mais antigos de São Paulo (1887), explorando seu valor histórico e artístico como guardião da memória paulistana. O roteiro percorreu obras de artistas renomados, como Victor Brecheret, e visitou jazigos de personalidades marcantes, como Eunice Paiva e Cacilda Becker, além de figuras populares do folclore local. Alinhada à Jornada do Patrimônio, a ação ressignificou o espaço cemiterial como um local de continuidade e pertencimento, conectando os participantes à história da cidade e reforçando o papel do patrimônio na preservação da identidade cultural.

Foto: Thiago Vasconcellos de Souza

[roteiro de memória]

Arquitetura Moderna E Contemporânea Na Av Paulista

Marcio Mitre Jabbour

Av. Paulista, 2424 - Bela Vista

A atividade consistiu em uma caminhada guiada pelo engenheiro e guia Marcio Jabbour na Avenida Paulista, com foco na evolução da arquitetura modernista e contemporânea. O roteiro percorreu marcos icônicos como o Instituto Moreira Salles, o Conjunto Nacional e o MASP, promovendo discussões sobre estilos que definem a paisagem urbana, como o brutalismo de Lina Bo Bardi. Em sintonia com a Jornada do Patrimônio, a ação explorou como a avenida se transforma e se adapta ao longo do tempo, conectando os participantes aos diversos sentidos e identidades que compõem o patrimônio arquitetônico e histórico de São Paulo.

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autor Desconhecido

Fotos: Autor Desconhecido

[roteiro de memória]

As Casas de Vilanova Artigas:
Visitas às Residências Taques Bittencourt

Marco Artigas Fortir
R. Heitor Penteado, 250 - Sumarezinho

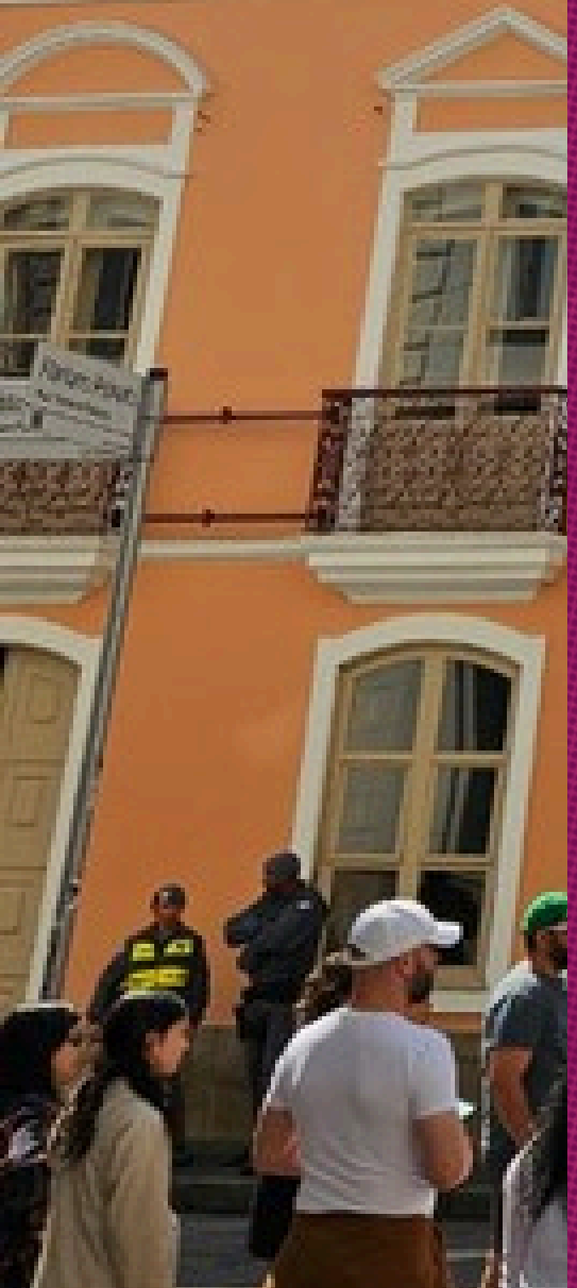
Esta atividade promoveu uma caminhada pelo bairro do Sumaré dedicada ao legado de Vilanova Artigas, percorrendo três residências projetadas pelo arquiteto para a mesma família entre 1949 e 1988. O roteiro permitiu observar a evolução da arquitetura moderna brasileira ao longo de quase 40 anos, destacando desde a funcionalidade das primeiras obras até o uso de murais artísticos e a maturidade de seus últimos projetos.

Alinhada ao tema da Jornada do Patrimônio, "Tempo em Sentidos", a ação utilizou a caminhada e a observação direta para estimular a percepção do patrimônio moderno como parte viva da cidade. Ao conectar a história afetiva da família Taques Bittencourt à memória coletiva de São Paulo, a atividade ressaltou a importância de preservar e valorizar as obras do século XX, ressignificando a relação entre o tempo da criação arquitetônica e a permanência desses espaços no cenário urbano atual.

Foto: Marco Artigas Fortir

Foto: Marco Artigas Fortir

Foto: Marco Artigas Fortir



[roteiro de memória]

As jóias do centro: histórias e memórias

Parmênides Cuberos Martinez

Praça Pateo do Collegio, 2 - Centro Histórico de São Paulo

A atividade promoveu uma caminhada histórica pelo Centro de São Paulo, partindo do marco zero da fundação da cidade para explorar o desenvolvimento urbano impulsionado pela era do café. O roteiro percorreu a Rua Boa Vista, destacando a arquitetura e a trajetória de edifícios icônicos como o Altino Arantes (Banespa), a Bolsa de Valores e o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB).

Conectada ao tema da Jornada do Patrimônio, "Tempo em Sentidos", a ação utilizou recortes de jornais e registros históricos para resgatar a memória da sociedade paulistana da época, revelando como a cidade desejava ser vista e percebida. Ao confrontar o cenário atual com as narrativas do passado, a atividade proporcionou uma reflexão sobre a evolução do patrimônio edificado e a perpetuação das memórias que moldaram a identidade da metrópole ao longo do tempo.

Foto: Parmênides Cuberos Martinez

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

[roteiro de memória]

Assombrações das águas subterrâneas da Vila Mariana

Stefano Nogueira de Azevedo
Largo Sen. Raul Cardoso, 207 - Vila Clementino

A atividade promoveu um passeio histórico e sobrenatural entre a Cinemateca Brasileira (antigo Matadouro Municipal) e o Instituto Biológico, explorando a relação entre arquitetura, geografia e fenômenos paranormais. O roteiro percorreu o trajeto do Córrego do Sapateiro, hoje canalizado, discutindo lendas locais e a hipótese de que águas subterrâneas influenciam manifestações de mistério, proporcionando uma experiência imersiva e instigante pelo bairro.

Alinhada à Jornada do Patrimônio, a ação conectou o patrimônio edificado da década de 1930 às memórias invisíveis da cidade. Ao abordar temas como a poluição das águas e histórias de medo e espanto, a atividade propôs uma nova forma de perceber o "Tempo em Sentidos", utilizando emoções profundas para marcar a memória dos participantes e ressignificar a relação com os rios ocultos e o passado arquitetônico paulistano.

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

[roteiro de memória]

Aula Espetáculo de Taiko: A Herança Sonora da Comunidade Nipo-Brasileira

Paulo Hideki Konishi

Rua Vergueiro, nº 193, Liberdade

Esta atividade promoveu uma vivência cultural e sensorial dedicada ao taiko (tambores japoneses), realizada pela escola Mukyou Daiko. A programação incluiu uma apresentação musical seguida de uma oficina prática, onde os participantes aprenderam técnicas de postura e ritmo, culminando em uma execução coletiva com os alunos da escola.

Conectada ao tema "Tempo em Sentidos" da Jornada do Patrimônio, a ação celebrou o taiko como patrimônio imaterial da imigração japonesa em São Paulo. Ao unir som, movimento e história, a atividade resgatou memórias coletivas e a identidade nipo-brasileira, permitindo que o público experimentasse o tempo através da herança sonora que marca as tradições da comunidade.

Foto: Paulo Hideki Konishi

Foto: Paulo Hideki Konishi

[roteiro de memória]

Brincar a Memória:
roteiro lúdico pelas ruas da quebrada

Jessica Idalina Ribeiro da Silva
R. João Amado Coutinho, 240 - Conj. Res. Elisio Teixeira Leite

Esta atividade promoveu o roteiro "Brincar a Memória", um percurso lúdico e investigativo pelas ruas da Brasilândia que uniu caminhada, mediação artística e brincadeiras tradicionais. O roteiro percorreu murais do Museu de Arte de Rua (MAR) e locais emblemáticos como a antiga FEBEM, utilizando a memória oral de moradores antigos e dinâmicas como "Dono da Rua" para discutir o direito à cidade, a territorialidade e a infância como potência transformadora.

Alinhada ao tema "Tempo em Sentidos" da Jornada do Patrimônio, a ação ressignificou o espaço urbano ao transformar a quebrada em um campo sensorial de descobertas. Ao conectar memórias do passado com as vivências das crianças e adolescentes de hoje, a atividade valorizou tanto o patrimônio tangível (murais e arquitetura) quanto o intangível (brincar e oralidade), reforçando o pertencimento e a importância de imaginar novos futuros para o território através do afeto e da ocupação criativa.

Foto: Autoria Desconhecida

Fotos: Autoria Desconhecida

Foto: José Cássio Másculo

[roteiro de memória]

Caminhada Cultural pelo Centro de São Paulo:
Detalhes, Tempos e Memórias

José Cássio Másculo

Largo Páteo do Colégio - Centro Histórico de São Paulo

Esta atividade promoveu uma caminhada cultural pelo Centro Histórico, explorando a fundação de São Paulo e a evolução de seu patrimônio entre os rios Anhangabaú e Tamanduateí. O roteiro percorreu marcos como o Pátio do Colégio, Solar da Marquesa e Teatro Municipal, utilizando imagens de época e recursos sonoros para mediar as transformações da paisagem urbana.

A ação investigou como sonoridades — sinos, trânsito e silêncios — e detalhes como o relógio do antigo Mappin ativam memórias coletivas. A experiência conectou os participantes à história da cidade através dos sentidos, reforçando o patrimônio como um elemento vivo que desperta lembranças e percepções sobre o tempo.

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

[roteiro de memória]

Caminhada na Vila Guilherme - do Passado ao Presente

Beatriz de Paula Romagnoli

Praça Stélio Machado Loureiro, 1 – Vila Guilherme

Esta atividade promoveu uma caminhada histórica pela Vila Guilherme, conectando o marco inicial do bairro, na Primeira Paróquia, à Casa de Cultura (antiga primeira escola). O roteiro percorreu ruas que homenageiam os fundadores e pioneiros da região, utilizando o trajeto para comparar o passado com o presente e fortalecer o sentimento de pertencimento dos participantes.

A ação proporcionou uma experiência sensorial completa através da valorização da identidade local. O percurso foi enriquecido com uma mostra de artesanato inspirado no bairro, a degustação de um doce de café criado em homenagem à região e uma esquete teatral que reviveu as origens da Vila. Essas vivências conectaram o público ao patrimônio material e imaterial, celebrando a evolução histórica e a memória coletiva da Vila Guilherme.

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

[roteiro de memória]

Caminhada pela memória:
Parque Jardim da Luz, 200 anos de história.

Raquel Budowi
Praça da Luz, 1, Luz

A atividade promoveu uma caminhada histórica pelo Parque Jardim da Luz, o espaço público mais antigo de São Paulo, celebrando seus mais de 200 anos de existência. O roteiro propôs uma "viagem no tempo" para explorar a rica trajetória cultural e botânica do parque, que acompanhou de perto o crescimento da metrópole e abriga importantes marcos da identidade paulistana.
Alinhada à Jornada do Patrimônio, a ação conectou o público à memória viva da cidade, destacando o Jardim da Luz como um patrimônio essencial que demanda preservação. Ao percorrer seus caminhos, a atividade reforçou a importância da manutenção e do cuidado com os espaços históricos, promovendo o reconhecimento do parque não apenas como área de lazer, mas como um testemunho fundamental da evolução urbana e cultural de São Paulo.

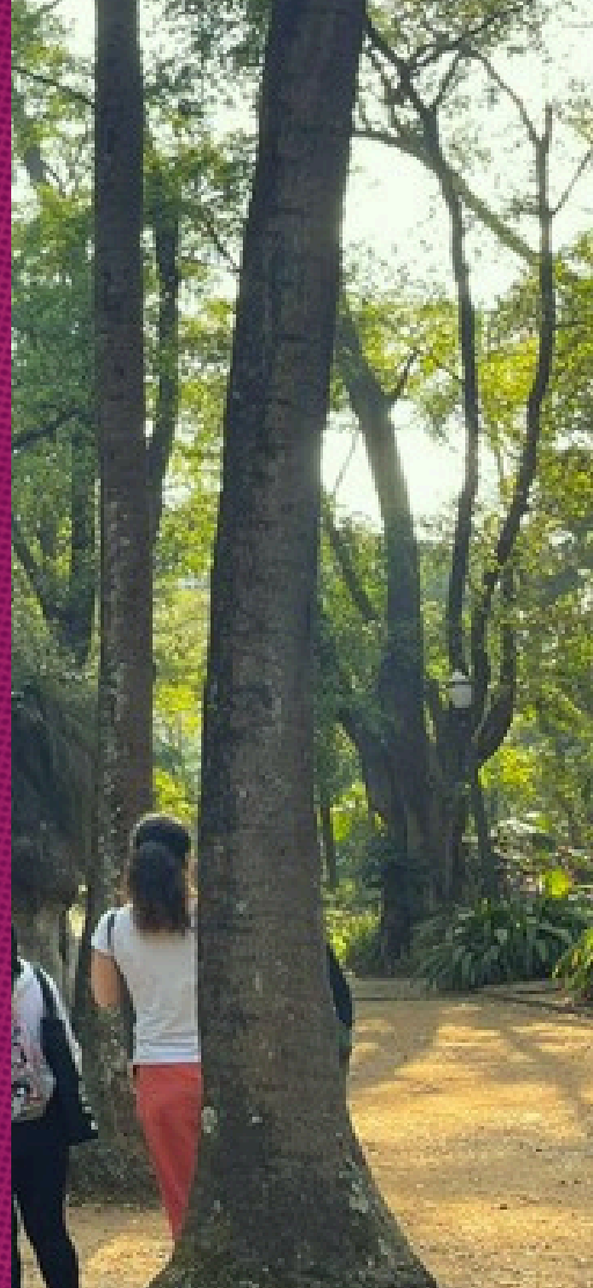


Foto: Autoria Desconhecida

Fotos: Autoria Desconhecida

[roteiro de memória]

Caminhando com os Ibejis:

contos, cantos e sabores

Mara Canuto Vieira Silva
Ilê Axé Omo Ajunsun - Rua Catarina Cubas, 133 - Lajeado

A atividade promoveu a vivência "Caminhando com os Ibejis", um roteiro educativo e lúdico sobre a cultura afro-brasileira em Guaianases. O percurso integrou uma caminhada sensorial pelo Parque Lajeado, contação de itans (histórias sagradas), observação de grafites no CEU Lajeado e encerrou-se no Terreiro Ilé Àse Omo Ajunsum, onde os participantes compartilharam cantigas e degustaram o Caruru, prato ritualístico da culinária ancestral. Celebrando o patrimônio imaterial através da oralidade, da musicalidade e da gastronomia, conectando crianças e famílias às tradições do Candomblé e à herança dos antepassados, a atividade fortaleceu o pertencimento cultural e a identidade afro-brasileira, ressignificando o território urbano como um espaço vivo de resistência, celebração e continuidade das memórias africanas no Brasil.

[roteiro de memória]

Caminhando pela Paulista:
Uma Viagem no Tempo

Isadora de Oliveira Pinto Barciela

Av. Paulista, 37 - Bela Vista

Esta atividade promoveu uma caminhada cultural pela Avenida Paulista, explorando sua transição de reduto da elite cafeeira a polo cultural contemporâneo. Através de falas e imagens, o roteiro revisitou a história dos antigos casarões — do neoclássico ao art déco — que resistem como testemunhas das mudanças nas relações de poder e da urbanização acelerada de São Paulo.

A atividade propôs uma "viagem no tempo através dos sentidos", destacando que preservar edifícios é manter vivas as identidades culturais. A experiência fortaleceu o sentimento de pertencimento ao conectar o público à memória coletiva, reforçando a importância do patrimônio histórico para a compreensão das transformações sociais e para a valorização da diversidade na metrópole.

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

[roteiro de memória]

Caminhos coreanos no Bom Retiro

Eanne Palacio Leite

Praça da Luz, s/n - Bom Retiro

A atividade promoveu o roteiro "Caminhos Coreanos no Bom Retiro", uma caminhada focada na história, costumes e influências da imigração coreana na região. O percurso explorou como esse grupo transformou a paisagem urbana do bairro, destacando a arquitetura comercial, as tradições locais e a gastronomia autêntica que se tornou um dos principais atrativos culturais de São Paulo.

Uma imersão sensorial completa no patrimônio imaterial através dos sabores da culinária típica, dos aromas das especiarias, dos sons do idioma e da oralidade dos relatos históricos, os participantes puderam perceber as marcas da migração coreana na identidade do bairro. A atividade reforçou a importância da diversidade cultural e do pertencimento, ressignificando o Bom Retiro como um espaço de convivência e herança viva entre o passado e o presente.

Foto: Autoria Desconhecida

[roteiro de memória]

Casa de Portugal 90 Anos

Eliane Nogueira Junqueira

Av. da Liberdade, 602 - Liberdade

Esta atividade promoveu uma visita guiada à Casa de Portugal, marco icônico da imigração e da identidade luso-brasileira em São Paulo. O roteiro celebrou os 90 anos da instituição e os 70 anos de seu edifício sede, explorando elementos originais de sua arquitetura de 1955, como a fachada e o salão principal, que preservam a memória do antigo Consulado Geral de Portugal.

Oferecendo uma experiência imersiva onde a passagem do tempo foi percebida através dos detalhes construtivos e dos objetos preservados ao entrelaçar o patrimônio material com os relatos históricos, a visita permitiu que o público compreendesse a Casa de Portugal como um elemento vivo, conectando a ancestralidade portuguesa ao presente da metrópole e reforçando a importância da memória cultural na construção da identidade paulistana.

[roteiro de memória]

Cortejo da Memória
Despertar de Imaginários Para Ocupar a História da Cidade

Thomas Bryan Meza Meza
Rua do Ouvidor, Sé

Esta atividade promoveu o "Cortejo da Memória", uma intervenção urbana sobre bicicletas que percorreu o Centro Histórico de São Paulo, partindo da Ocupação Ouvidor 63. O roteiro atravessou marcos como o Viaduto do Chá e o Theatro Municipal, incluindo paradas reflexivas em locais de memória recente, como antigas ocupações de moradia, culminando em uma troca de saberes com pedestres sobre modos alternativos de transitar e ocupar a cidade.

Alinhada à Jornada do Patrimônio, a ação utilizou o ciclismo urbano como ferramenta para despertar novos imaginários coletivos e sentidos sobre o espaço público.

A proposta reforçou que a ocupação criativa e o deslocamento consciente são caminhos para uma cidade mais diversa e tolerante, unindo a preservação da memória à construção de uma vida urbana digna.

Foto: Thomas Bryan Meza Meza

Foto: Thomas Bryan Meza Meza

[roteiro de memória]

Memória afetiva de um bairro

Os predinhos de Pinheiros: memória afetiva de um bairro

Paulo Eduardo Moretto

Av. Rebouças, 1089 - Cerqueira César

Uma caminhada fotográfica pelo bairro de Pinheiros, partindo da Estação Oscar Freire em direção ao conjunto tombado dos "Predinhos da Hípica". O percurso explorou edifícios de baixa escala que definiram a identidade do bairro, convidando os participantes a registrar, através da fotografia, a arquitetura e o cotidiano de um território que enfrenta intensas transformações urbanas.

Alinhada ao tema da Jornada do Patrimônio, "Tempo em Sentidos", a ação utilizou a fotografia como ferramenta de preservação e resgate da memória urbana. Ao focar nos predinhos remanescentes que resistem ao avanço dos arranha-céus, a caminhada permitiu que os participantes ativassem o olhar para capturar os aspectos materiais e imateriais de Pinheiros.

Foto: Paulo Eduardo Moretto

Foto: Paulo Eduardo Moretto

Foto: Paulo Eduardo Moretto

Foto: Autoria Desconhecida

[roteiro de memória]

Cortejo é Carnavalesco, Circense, junino e do Folclore Brasileiro

Luiz Antonio Pereira dos Santos

Ponto de Cultura e Memória Cama e Café
R. Roberto Simonsen, 79 - Sé

Esta atividade promoveu uma celebração festiva do patrimônio imaterial no Centro Histórico, unindo as tradições carnavalescas, circenses, juninas e do folclore brasileiro. O evento teve início em um casarão de 1870, com palestra e baile de fantasias, seguido por um cortejo musical que percorreu marcos fundamentais como o Ponto de Memória Cama e Café, o Solar da Marquesa e o Pátio do Colégio, integrando música, história e ocupação cultural das ruas. Ao conectar o público aos museus e espaços históricos por meio da festa e da ludicidade, a atividade reforçou os conceitos de inclusão, acessibilidade e pertencimento, transformando a caminhada pelo patrimônio em um ato de resistência e celebração das heranças culturais brasileiras

[roteiro de memória]

Cortejo Mário de Andrade

Antonio Raimundo de Jesus Neto

Vão do MASP
Avenida Paulista, 1578 – Bela Vista

Esta atividade promoveu o Cortejo a Mário de Andrade, uma intervenção artística e literária que percorreu o trajeto da Avenida Paulista até a Casa Mário de Andrade. Conduzido pelo músico e poeta Tom Sapiranga em uma celebração festiva do legado de um dos maiores intelectuais da história de São Paulo.
A ação destacou a obra de Mário de Andrade como um patrimônio imaterial indispensável. A atividade enfatizou que, embora o tempo passe, a arte de Mário permanece viva, ajudando a compreender os sentimentos e a paisagem da cidade. Ao unir música e poesia em movimento, o cortejo despertou os sentidos dos participantes e reforçou a importância de transmitir esse legado às novas gerações, preservando a memória de quem foi um dos maiores defensores das tradições brasileiras.

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

[roteiro de memória]

Costurando paisagens urbanas através do olhar: roteiro de memória na linha de trólebus Machado de Assis - Cardoso de Almeida

Maria Luiza Paiva de Almeida
R. Prof. João Arruda, 57 - Perdizes

Esta atividade reuniu 60 participantes de diversas idades para uma experiência de educação patrimonial a bordo da linha 408A-10 (Machado de Assis – Cardoso de Almeida). O passeio guiado pela linha histórica de trólebus percorreu marcos emblemáticos do Centro e de bairros tradicionais, incentivando o grupo a registrar a paisagem pela janela para construir uma narrativa coletiva sobre a cidade.

Um novo modo de "sentir a metrópole", combatendo a perda de referências urbanas através do olhar sensível. Ao transformar o trajeto do trólebus em um percurso sensorial e afetivo, a atividade conectou o patrimônio edificado às memórias individuais, reforçando a importância de observar e valorizar as camadas históricas que costuram o horizonte de São Paulo.

[roteiro de memória]

Da Baratos Afins à Sub Discos:
as transformações do centro de São Paulo através do pós-punk paulistano

Rafael Florencio da Silva

Galeria do Rock - R. 24 de Maio, 62 - República

Esta atividade promoveu uma caminhada fotográfica entre a Galeria do Rock e a Galeria Nova Barão, conectando a arquitetura do Centro à cena pós-punk paulistana. Utilizando os selos Baratos Afins e Sub Discos como guia, o roteiro relacionou a produção musical dos anos 1980 à atualidade, destacando como a música independente registra as mutações da metrópole.

A imersão integrou música, memória e território, permitindo que o público experimentasse o patrimônio simbólico da região central através de suas sonoridades. A proposta evidenciou o papel cultural das galerias e selos independentes, revelando novos significados para a história urbana por meio da conexão entre a produção sonora e o espaço físico.

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

[roteiro de memória]

Do Centro Velho ao Mercado Municipal: olhar, ouvir, degustar, tocar e cheirar, histórias e sentidos

Ricardo Moura Rebello

Largo Páteo do Colégio - Centro Histórico de São Paulo

Esta atividade promoveu um roteiro histórico-gastronômico pelo Centro, conectando o Pátio do Colégio ao Mercado Municipal. O percurso explorou a evolução da culinária paulistana desde o século XVI, abordando as "casinhas" da Rua do Tesouro, o trabalho das quitandeiras e o surgimento dos primeiros mercados e restaurantes, utilizando imagens históricas para ilustrar as transformações urbanas.

A experiência integrou memória e território, permitindo que os participantes compreendessem a identidade de São Paulo através dos seus ciclos de abastecimento e da influência dos imigrantes. Ao percorrer ruas emblemáticas e finalizar a jornada na arquitetura do "Mercadão", a atividade resgatou o patrimônio imaterial dos sabores e saberes que moldaram a metrópole ao longo dos séculos.

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

[roteiro de memória]

Do Presídio Tiradentes à mansão da ROTA: um percurso pela militarização no bairro da Luz

Sidney Rogério Batista dos Santos Zonatto

Estação da Luz - Praça da Luz, 1 - Luz

Esta atividade promoveu um roteiro investigativo pelo bairro da Luz, explorando marcos como o quartel da ROTA e o arco remanescente do extinto Presídio Tiradentes. O percurso analisou essas estruturas como testemunhas dos processos de militarização e urbanização, propondo uma reflexão histórica e sensorial sobre as memórias políticas do centro de São Paulo.

A proposta buscou ressignificar espaços cotidianos cujas histórias e contradições são muitas vezes desconhecidas. Ao investigar esses patrimônios, a ação incentivou o debate sobre a identidade da metrópole e o papel desses edifícios na memória coletiva, transformando elementos arquitetônicos em ferramentas de reflexão crítica sobre o território.

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

[roteiro de memória]

Ecos do Casarão Sabbado D'Ângelo

Priscilla Oliveira dos Santos

R. Sabbado D'Ângelo, 657 - Vila Brasil

Esta atividade promoveu o roteiro "Ecos do Casarão Sabbado D'Ângelo", explorando a residência histórica do industrial que fundou a fábrica Sudan. A visita guiada destacou a transição de Itaquera, de seu passado rural e tranquilo até a atual efervescência urbana, utilizando a arquitetura do final do século XIX como um portal para as memórias da Zona Leste.

A proposta conectou os participantes à história local por meio de uma jornada sensorial que tornou o passado tangível. Ao entrelaçar os "sussurros" do casarão com a vida contemporânea, a ação estimulou a reflexão sobre as transformações do bairro, tornando a edificação em um espaço de diálogo vivo entre as diferentes épocas de São Paulo.

Foto: Priscilla Oliveira dos Santos

[roteiro de memória]

Esculturas em diálogo: memória e arte na Praça das Guianas

Amanda Batista Bento

Praça das Guianas, 92 - Jardim Paulista

Esta atividade promoveu um roteiro de memória pela Praça das Guianas, focando nas esculturas Monumento a Federico García Lorca, de Flávio de Carvalho, e Ascensão, de Charis Brandt. O percurso explorou a história dessas obras e suas conexões com a paisagem urbana, convidando o público a refletir sobre memórias esquecidas e as transformações do espaço ao redor.

A proposta buscou fortalecer os laços de pertencimento ao estimular um olhar atento para a arte pública que compõe o cotidiano. Ao reativar narrativas que vão além da materialidade das esculturas, a caminhada transformou o território em um campo de experiências coletivas, incentivando a apropriação da história paulistana e a valorização do patrimônio cultural como um elemento vivo e afetivo da cidade.

Foto: Autoria Desconhecida

[roteiro de memória]

Moema :
conhecendo um pouco a história e a memória deste bairro.

Izabel Cunha Nascimento Heitor
Praça Nossa Sra. Aparecida - Planalto Paulista

Esta atividade promoveu um resgate histórico do bairro de Moema, percorrendo sua trajetória desde as origens como território indígena até sua configuração urbana atual. Conduzido por uma ex-moradora, o roteiro explorou as diversas fases de desenvolvimento da região, revelando fatos pouco conhecidos de um dos bairros mais icônicos de São Paulo.

A proposta buscou conectar a história oficial às memórias afetivas dos participantes, incentivando o compartilhamento de vivências pessoais sobre as transformações do território. Ao valorizar tanto os marcos cronológicos quanto o patrimônio imaterial das lembranças, a caminhada fortaleceu o vínculo entre os cidadãos e a memória viva do bairro, transformando o espaço urbano em um cenário de reconhecimento e pertencimento.

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

[roteiro de memória]

O apagamento da diáspora negra no bairro da Liberdade de São Paulo

Mateus de Sousa Nonato

Praça da Liberdade, 133 - Liberdade

Esta atividade promoveu um roteiro pelo território negro da Liberdade, evidenciando marcos históricos ocultos pela urbanização, como o antigo Morro da Forca, a Igreja das Almas e a Capela dos Aflitos. O percurso revelou as camadas de uma São Paulo marcada pela escravidão e pelo apagamento diaspórico da presença negra e indígena.

A proposta buscou confrontar o silenciamento histórico ao mapear vestígios de resistência, desde o antigo pelourinho até marcos abolicionistas. A ação incentivou a reparação histórica e a preservação da memória, transformando a paisagem urbana em um espaço de reconhecimento do patrimônio intangível e da luta social.

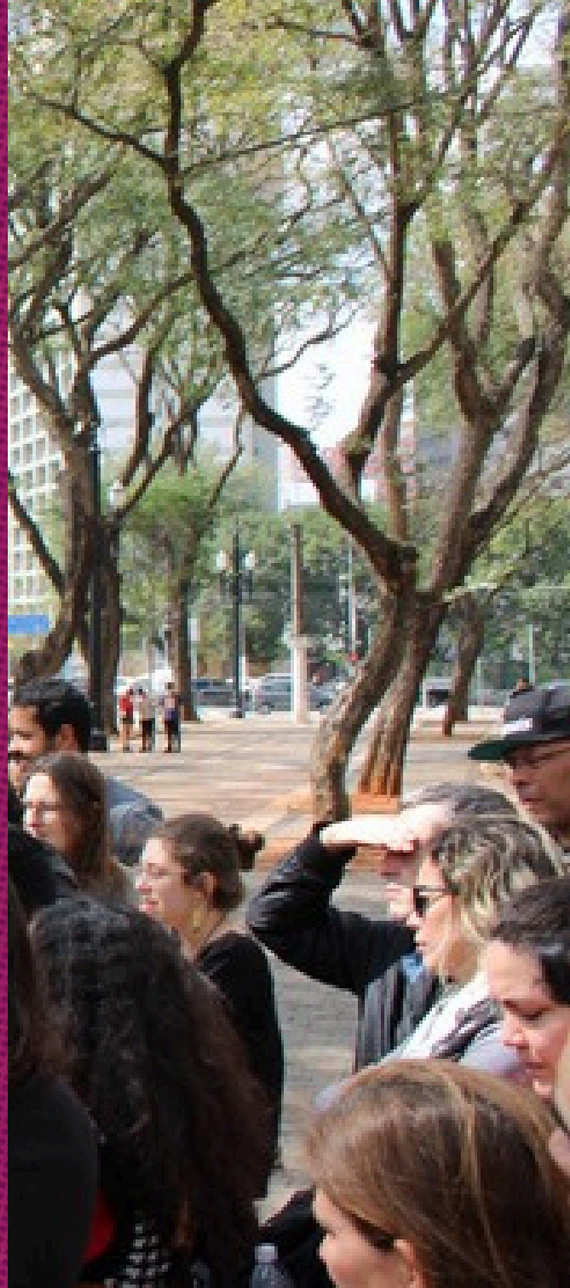


Foto: Autoria Desconhecida

[roteiro de memória]

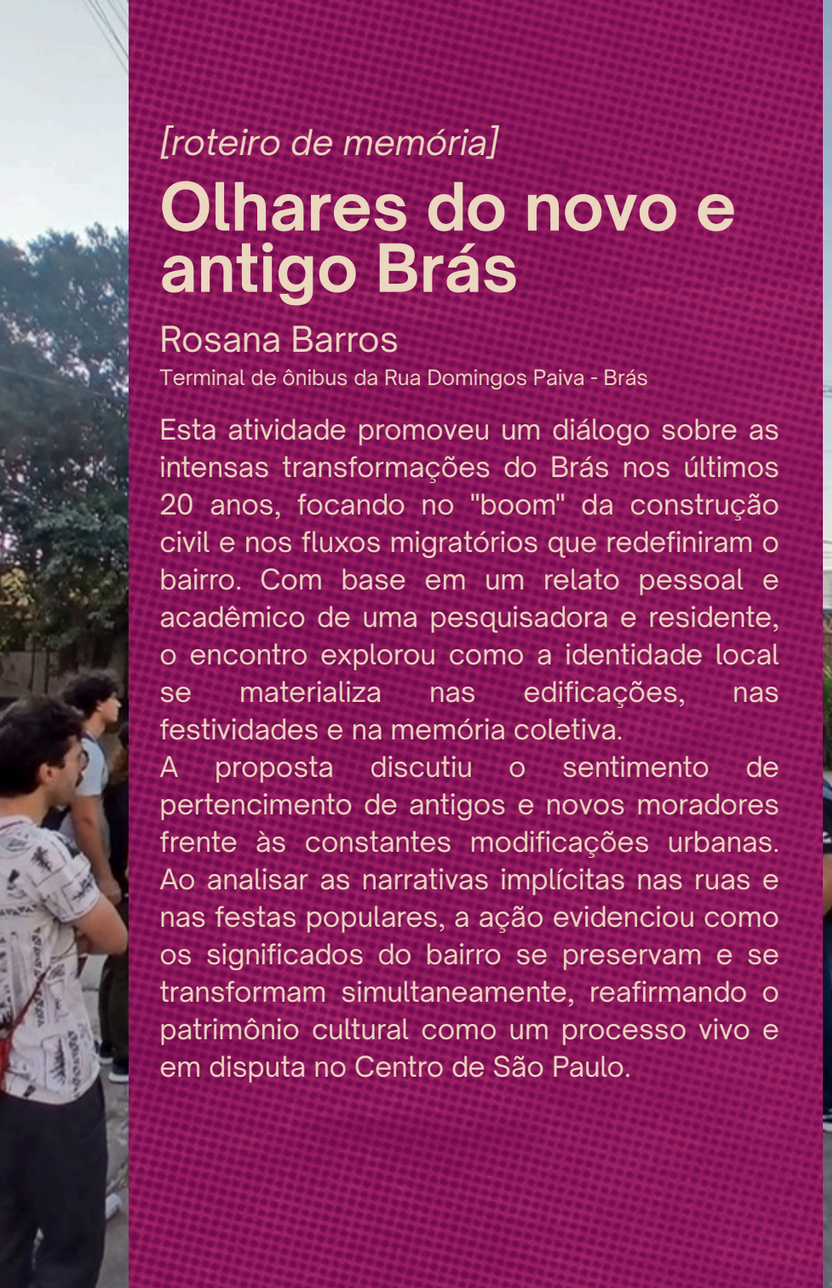
Olhares do novo e antigo Brás

Rosana Barros

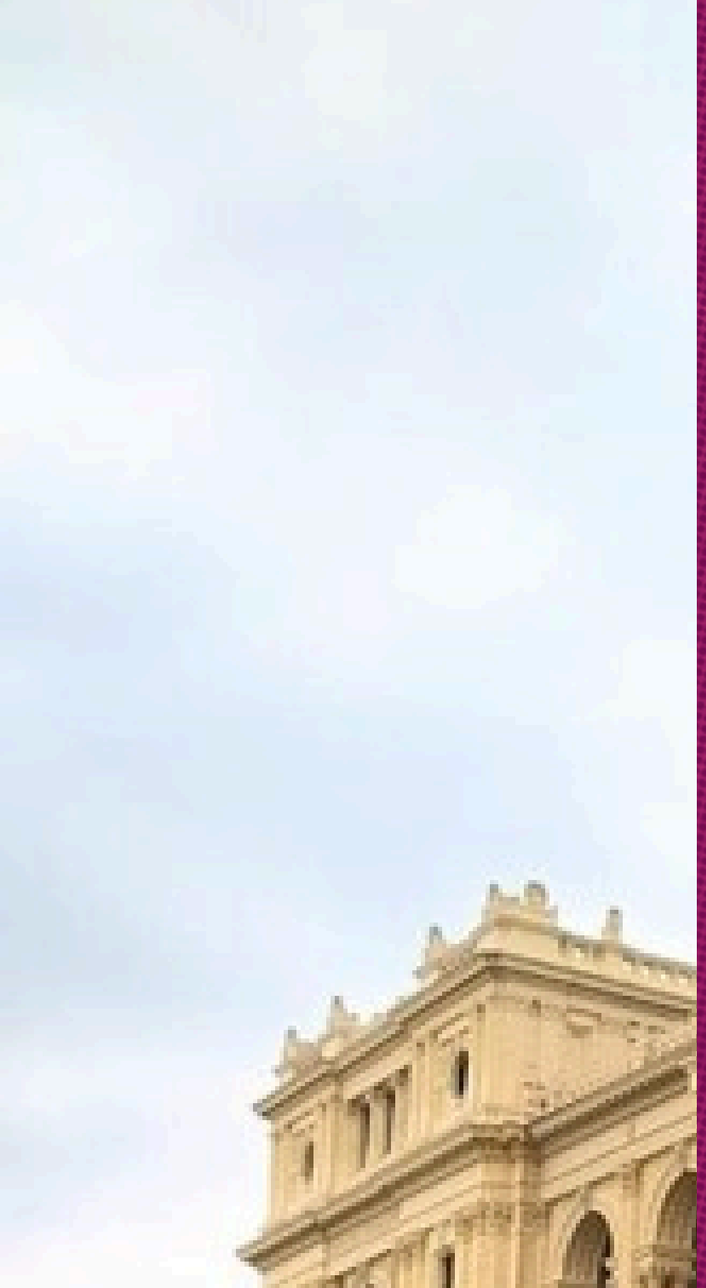
Terminal de ônibus da Rua Domingos Paiva - Brás

Esta atividade promoveu um diálogo sobre as intensas transformações do Brás nos últimos 20 anos, focando no "boom" da construção civil e nos fluxos migratórios que redefiniram o bairro. Com base em um relato pessoal e acadêmico de uma pesquisadora e residente, o encontro explorou como a identidade local se materializa nas edificações, nas festividades e na memória coletiva.

A proposta discutiu o sentimento de pertencimento de antigos e novos moradores frente às constantes modificações urbanas. Ao analisar as narrativas implícitas nas ruas e nas festas populares, a ação evidenciou como os significados do bairro se preservam e se transformam simultaneamente, reafirmando o patrimônio cultural como um processo vivo e em disputa no Centro de São Paulo.



Fotos: Autoria Desconhecida



[roteiro de memória]

Paisagens, geografias e narrativas no Parque da Independência

Thiago Andrade Gonçalves

Rua Xavier de Almeida, altura do número 41 - Ipiranga

Esta atividade promoveu o roteiro “Paisagens, geografias e narrativas no Parque da Independência”, explorando os elementos históricos do Museu do Ipiranga e seu entorno. Por meio de atividades educativas, o percurso analisou como os monumentos e a paisagem local foram moldados pelos ideais de progresso e modernidade dos séculos XIX e XX.

A proposta utilizou o espaço público para integrar o patrimônio cultural às narrativas dos cidadãos. Ao refletir sobre a materialização dessas ideias na geografia urbana, a ação permitiu compreender os monumentos como registros que conferem sentido à memória coletiva e à história do desenvolvimento de São Paulo e do Brasil.

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Thaline da Costa

[roteiro de memória]

Palacete dos Artistas: memórias e sentidos

Thaline da Costa

Av. São João, 613 - Centro Histórico de São Paulo

Esta atividade promoveu o roteiro "Palacete dos Artistas: memórias e sentidos", explorando a história deste patrimônio no Centro Histórico de São Paulo. O percurso conectou o público às trajetórias dos artistas residentes, celebrando o edifício que, por décadas, foi o ponto de encontro das artes cênicas, do rádio e da música na capital.

A visita propôs uma imersão nas memórias da efervescência cultural paulistana, utilizando os relatos dos próprios artistas como fio condutor. Ao estimular o diálogo entre diferentes gerações, a ação fomentou o sentimento de pertencimento e a preservação do patrimônio imaterial, incentivando o público a reconhecer o Palacete como um símbolo vivo da resistência e da tradição cultural de São Paulo.

Foto: Autoria Desconhecida

[roteiro de memória]

Pelas ruínas do Carandiru:
Um caminho de História, Memória e Transformação

Roberta Alessandra de Andrade

Esta caminhada promoveu uma imersão profunda pelas ruínas do antigo Complexo Penitenciário do Carandiru e pelo atual Parque da Juventude, propondo um percurso de história e transformação. Através de estímulos sensoriais e reflexivos, o público foi convidado a exercitar um olhar atento e uma escuta sensível, estabelecendo uma conexão emocional com as memórias e as cicatrizes desse território tão significativo para a cidade.

O roteiro buscou discutir o papel dos espaços urbanos na preservação da memória social, destacando como o patrimônio — físico e imaterial — pode ser ressignificado. Ao encarar o passado de forma honesta, a experiência reforçou a importância de transformar locais marcados por traumas em áreas de aprendizado e renovação, incentivando uma cidadania mais consciente e comprometida com a construção de um futuro que não repita os erros do ontem.

[roteiro de memória]

Prostituição e confinamento na cidade de São Paulo: um percurso histórico pela antiga zona do baixo meretrício do Bom Retiro.

Paula Janovitch

Alameda Nothmann, 185 - Campos Elíseos

Esta atividade promoveu um roteiro pelo antigo "U do Bom Retiro", área que confinou a zona de meretrício de São Paulo entre as décadas de 1940 e 1950. O percurso explorou como o Estado regulamentou o controle e a vigilância sobre os corpos femininos sob o pretexto de "limpar" o centro, transformando as ruas Aimorés e Césare Lombroso em espaços de segregação social.

A proposta deu visibilidade a esse patrimônio sensível por meio de memórias locais e registros históricos, confrontando o passado de confinamento com o atual polo de comércio atacadista. A reflexão evidenciou como as estratégias estatais de controle de populações estigmatizadas ainda ecoam na gestão do espaço urbano contemporâneo.

Foto: Autoria Desconhecida

[roteiro de memória]

Recontar a história é criar memórias

Juliana Aparecida de Souza Mendes

Praça da Sé - Sé

Esta atividade promoveu um tour informativo pela Catedral da Sé, oferecendo um percurso inédito que explorou áreas raramente acessíveis ao público, como a cúpula e os sinos. O roteiro buscou desacelerar o ritmo cotidiano para revisitar a história e as curiosidades deste monumento icônico, incluindo uma visita à cripta, onde a memória da cidade é preservada de forma solene.

A proposta enfatizou o valor do tempo dedicado ao planejamento e à execução de grandes obras arquitetônicas, contrastando com a pressa da vida contemporânea. Ao abrir portas para espaços pouco visitados, a ação proporcionou uma nova percepção sobre a importância e a imponência da Catedral, permitindo que os participantes se reconectassem com o patrimônio histórico e com a identidade de São Paulo.

Foto: Autoria Desconhecida

[roteiro de memória]

Referências Periféricas

Natália Cruz de Sousa

R. José Eid Maluf, 20 - Americanópolis

Esta atividade promoveu o roteiro cultural "Referências Periféricas" na Casa Delas, em Americanópolis, zona sul de São Paulo. A ação propôs uma imersão em práticas tradicionais de resistência, como o maracatu de baque virado e a capoeira, conduzidas por mestras que compartilharam suas trajetórias e a relevância dessas manifestações na construção da identidade e do protagonismo feminino nos territórios periféricos.

A proposta valorizou o patrimônio imaterial e a cultura popular urbana, transformando o espaço em um ambiente de diálogo entre saberes ancestrais e memórias coletivas. Ao reunir a comunidade para vivenciar essas expressões, a atividade reforçou a importância de incluir as periferias nas narrativas oficiais sobre o patrimônio da cidade, estimulando o reconhecimento da diversidade cultural e o fortalecimento do pertencimento local.

Foto: Natália Cruz de Sousa

Foto: Renato Alexandre

[roteiro de memória]

Resgatando e Construindo nossa Cultura

Renato Alexandre

R. Dante Ambrósio, 84 - Jardim Almeida Prado

No roteiro contou com uma exposição de acervo histórico de Capoeira, reunindo artigos colecionados há mais de 30 anos, além de mostras audiovisuais e fotográficas. A programação contou com vivências de Maculelê, Samba de Roda e rodas de capoeira, celebrando essa manifestação reconhecida como Patrimônio Imaterial da Humanidade.

A proposta utilizou experiências práticas e teóricas para proporcionar uma "viagem no tempo", resgatando memórias da infância e despertando sensações afetivas por meio da musicalidade e da prática recreativa. Ao integrar o acervo material às expressões corporais, a ação fortaleceu o reconhecimento da capoeira como um patrimônio vivo, essencial para a preservação da identidade cultural e da memória coletiva.

Foto: Autoria Desconhecida

[roteiro de memória]

Rochas que falam

André Contri Dionizio

Praça da República, s/n - República

A atividade promoveu o roteiro geoturístico "Rochas que Falam" pelo centro de São Paulo, desvendando a história de 15 monumentos icônicos, como "A Menina e o Bezerro" e "Amor Materno". O percurso ofereceu uma perspectiva fascinante sobre como as rochas, com milhões de anos de formação, foram utilizadas ao longo dos séculos para esculpir a identidade histórico-cultural da capital.

A proposta proporcionou uma experiência sensorial imersiva, convidando o público a tocar e observar as texturas das pedras para compreender a conexão entre geologia e urbanização. Ao integrar o conhecimento científico à memória urbana, a ação transformou os monumentos em testemunhas vivas da evolução da metrópole, permitindo uma reflexão profunda sobre o patrimônio material e a durabilidade dos registros que moldam a cidade moderna.

Fotos: Autoria Desconhecida

Fotos: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

[roteiro de memória]

Rota Literária Mário de Andrade

Wanessa Spiess

R. da Consolação, 94 - República

Esta jornada literária celebrou o centenário da Biblioteca Mário de Andrade, percorrendo o Centro Histórico sob a influência do autor de *Pauliceia Desvairada*. Através de uma imersão sonora, o roteiro conectou os participantes a marcos do modernismo brasileiro, como o Theatro Municipal e o Edifício Sampaio Moreira, transformando a arquitetura e as ruas de São Paulo em um cenário narrativo vivo.

A experiência uniu literatura e história, permitindo ao público redescobrir o patrimônio paulistano por meio do olhar de um de seus maiores intelectuais. A relevância da iniciativa, que fortaleceu o vínculo afetivo entre os cidadãos e a memória cultural da metrópole, ganhou ampla visibilidade com a cobertura da Rede Globo, que registrou o trajeto em uma reportagem para o SPTV.

[roteiro de memória]

São Paulo da Garoa, Cidade da Tempestade

Diego dos Santos Timbó

Praça da Sé - Sé

Esta atividade promoveu o roteiro “São Paulo da Garoa, Cidade da Tempestade”, explorando as transformações climáticas e geográficas do Centro Histórico. O percurso contrastou a antiga identidade da "Terra da Garoa" com a realidade atual das ilhas de calor e tempestades severas, analisando como a urbanização e a impermeabilização do solo alteraram a paisagem e o clima da metrópole.

A proposta percorreu marcos como o Páteo do Colégio e o Vale do Anhangabaú, convidando o público a refletir sobre a natureza que resiste sob o concreto. Ao transitar entre áreas arborizadas e a aridez urbana, a ação estimulou uma percepção crítica sobre o patrimônio ambiental e as mudanças históricas que transformaram a relação de São Paulo com suas águas e seu clima original.

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

[roteiro de memória]

Se meu cachorro falasse:
animais e memória da cidade

Caróu Oliveira

Largo Páteo do Colégio - Sé

Este roteiro explorou a história de São Paulo sob a ótica dos animais, analisando sua transição de figuras centrais no transporte e comércio para narrativas silenciadas pela urbanização. O percurso pelo Centro Histórico utilizou estímulos sensoriais para resgatar memórias sobre como a fauna participou ativamente da construção da metrópole.

Ao conectar vivências humanas e não humanas por meio de sons e reminiscências, a ação promoveu uma percepção inclusiva e crítica do patrimônio. Ao dar visibilidade a trajetórias invisibilizadas, o encontro convidou o público a reinterpretar a identidade urbana a partir das presenças e ausências animais que moldaram o território paulistano.

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

[roteiro de memória]

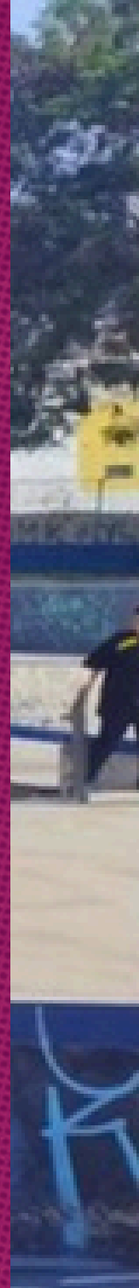
Skate como patrimônio da cidade

Mauricio Magalhaes Filho

Rua Antonio Carlos de Oliveira César, 97 - Itaquera

A Casa da Memória de Itaquera foi o ponto de partida para o roteiro, que seguiu uma caminhada até a pista de skate local. O encontro promoveu um debate sobre a trajetória do skate, abordando suas origens, os períodos de proibição e sua importância como manifestação política e cultural. O percurso também incluiu relatos sobre o universo da modalidade antes de sua ascensão como esporte olímpico, destacando sua relevância para a identidade urbana.

Para encerrar a vivência, o público pôde experimentar a prática com equipamentos de segurança, realizando manobras básicas. Ao integrar história e exercício físico, a ação valorizou o skate como um patrimônio vivo e uma ferramenta de ocupação do espaço público, reforçando o sentimento de pertencimento comunitário no território de Itaquera.



[roteiro de memória]

Tesouros da Vila Mariana - um resgate histórico do bairro

Rafael Gushiken

Estação Vila Mariana do metrô (Linha 1-Azul) - Vila Mariana

O roteiro mapeou a evolução urbana da Vila Mariana, percorrendo marcos como a nascente do Córrego do Sapateiro, a Cinemateca Brasileira e a Chácara das Jaboticabeiras. A narrativa conectou a história local a figuras emblemáticas como Manequinho Lopes e Rita Lee, traçando um panorama sobre as transformações sociais e geográficas da zona sul paulistana.

O percurso priorizou uma imersão sensorial, incentivando o público a interagir com as pavimentações antigas, ouvir o som das águas não canalizadas e contrastar a quietude de pontos históricos com o ruído da metrópole. Ao explorar os cheiros da natureza resistente e as texturas do concreto, a ação promoveu uma leitura profunda do patrimônio, resgatando memórias afetivas e refletindo sobre o impacto da urbanização na identidade do bairro.

Autoria Desconhecida

Foto: Giuliana de Luca

[roteiro de memória]

Tia Eliza,
a benzedeira do Bixiga na Capelinha de Santo Antônio de Categeró

Giuliana de Luca

Capelinha de Santo Antônio de Categeró - Rua Conde de São Joaquim, 349 - Bixiga

Este encontro abriu as portas da Casa da Tia Eliza, conhecida como Capelinha de Santo Antônio de Categeró, um marco de resistência e acolhimento espiritual no bairro do Bixiga. O roteiro permitiu ao público conhecer o espaço sacro e aprender sobre técnicas ancestrais de benzimento, resgatando saberes tradicionais e a memória da cultura afro-brasileira.

O percurso valorizou a importância do local como ponto de referência para ações coletivas, destacando suas parcerias com o Projeto Negros do Bixiga e a Casa Mestre Ananias. A vivência reforçou o papel social e cultural da casa na manutenção de festejos tradicionais e no suporte à comunidade, consolidando-a como um patrimônio imaterial vivo e um elo fundamental da identidade paulistana.

Foto: Giuliana de Luca

Foto: Giuliana de Luca

[roteiro de memória]

Trilha da Jussara:
Histórias Vivas da Mata Atlântica

Laura da Silva Biaggioli
Rocokaza EcoCultural,

Esta vivência em Parelheiros promoveu uma trilha pedagógica que conectou o patrimônio natural à história da urbanização de São Paulo. O grupo explorou os remanescentes da Mata Atlântica e discutiu a trajetória de ocupação do território por diferentes povos — indígenas, negros e imigrantes —, além de refletir sobre os impactos das mudanças climáticas na região.

Ao unir saberes ancestrais, como a agroecologia e a compostagem, com a análise do microclima local, a atividade transformou o cenário natural em um arquivo vivo. O encontro despertou os sentidos e reforçou a importância de preservar o ecossistema como parte essencial da memória coletiva e da construção de futuros sustentáveis para a cidade.

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Johnny Fernandes Nascimento

[roteiro de memória]

Uma viagem pelos equipamentos culturais

Johnny Fernandes Nascimento

espaços culturais da Cohab 2 - José Bonifácio!

Este passeio cultural pela Cohab 2, em José Bonifácio, propôs uma imersão nas camadas de memória e resistência do território. O roteiro conectou pontos emblemáticos como a Casa de Cultura Raul Seixas, a histórica Igrejinha do Campo Morgante e as bibliotecas Vicente de Carvalho e Vinicius de Moraes, destacando esses espaços não apenas como prédios, mas como guardiões de saberes e afetos da comunidade.

A visita à Ocupação Coragem, na Praça Brasil, trouxe o conceito de patrimônio vivo, onde a arte ressignifica o espaço público e fortalece a identidade local. Ao percorrer esses equipamentos, a atividade evidenciou como o tempo se manifesta nas tradições e nas novas ocupações culturais, transformando a história do bairro em um processo coletivo e contínuo de valorização da memória da zona leste.

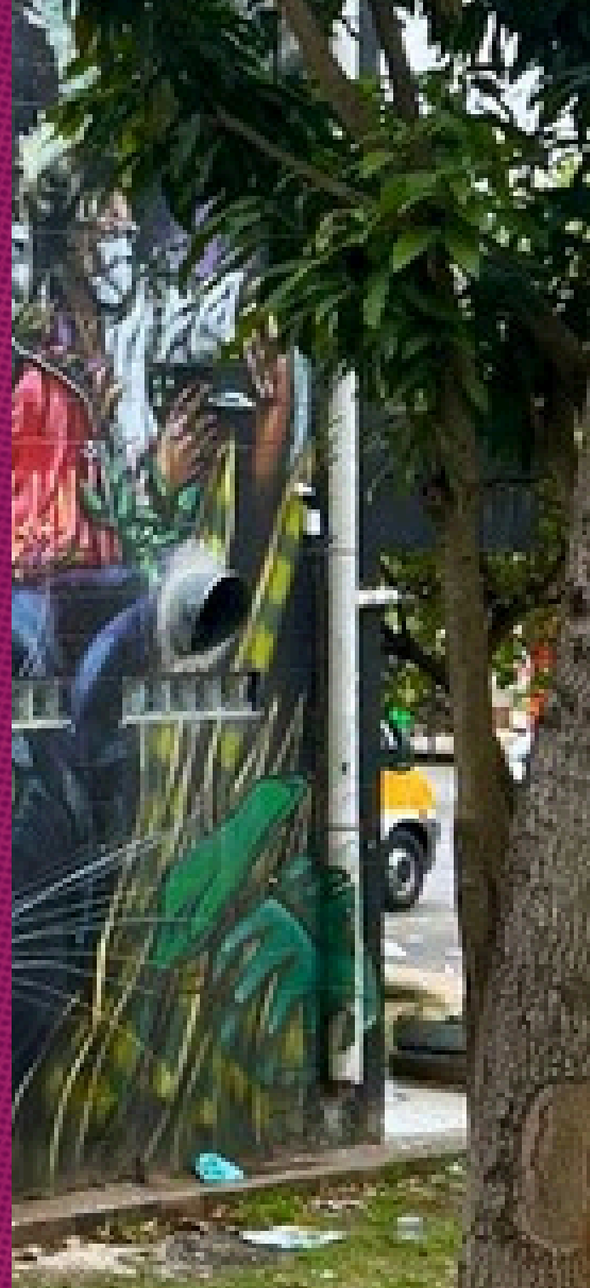


Foto: Johnny Fernandes Nascimento

Foto: Johnny Fernandes Nascimento

[roteiro de memória]

Vila Maria Zélia: cenário da memória paulista

Kamilla Dourado da Silva
Vila Maria Zélia - Bairro do Belenzinho

Esta visita à Vila Maria Zélia, no Belenzinho, propôs uma investigação sobre como o patrimônio tombado ganha novos usos e significados através do olhar audiovisual. Durante a caminhada pelas ruas da vila, os participantes exploraram como as antigas construções da primeira vila operária do Brasil se transformaram em cenários para clipes, séries e novelas, reinventando a percepção desses espaços na atualidade.

A experiência estimulou o olhar artístico do público, conectando a arquitetura histórica à cultura pop contemporânea. Ao tratar a vila como um cenário vivo, a atividade demonstrou que o patrimônio não é estático, mas um território em constante ressignificação, onde as memórias do passado operário coexistem com as novas narrativas visuais produzidas pela indústria audiovisual.

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Maria Luisa Singh Andrade Frizzo

[roteiro de memória]

Visita Teatralizada: Clienteltchik - O vendedor de histórias

Maria Luisa Singh Andrade Frizzo
endereço

Esta visita teatralizada utilizou a figura do Clienteltchik — o vendedor ambulante — para conduzir o público por um mergulho na imigração judaica e sua fusão com a identidade de São Paulo. Percorrendo um prédio histórico no centro da cidade, a performance transformou objetos de acervo e lembranças de viagem em uma experiência sensorial, onde canções autorais e narrativas orais deram vida ao patrimônio.

A atividade conectou elementos tangíveis e intangíveis, mostrando como memórias e tradições se mantêm vivas através das gerações. Com um público entusiasmado e participativo, a dinâmica reafirmou a importância de contar as histórias da imigração de forma lúdica, fortalecendo o vínculo entre os visitantes, o museu e a rica diversidade cultural da capital paulista.

Foto: Emerson Fioravante

[roteiro de memória]

Visitas guiadas ao Edifício IAB

Emerson Fioravante

Edifício IAB - R. Bento Freitas, 306 - Vila Buarque, São Paulo - SP, 01223-010

A atividade percorreu a sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IABsp), um verdadeiro ícone da arquitetura modernista no centro de São Paulo. O encontro resgatou a história do edifício, fruto de um concurso público de 1946 que uniu grandes nomes da arquitetura nacional sob o olhar de um júri de peso, incluindo Oscar Niemeyer e Gregori Warchavchik. O resultado desse esforço coletivo é uma obra tombada em todas as instâncias e que continua sendo um palco pulsante para o urbanismo paulistano. Mais do que uma visita técnica, a experiência destacou a sede como um espaço onde arquitetura e artes visuais convivem em harmonia. Ao percorrer o prédio, os participantes puderam sentir como esse patrimônio material preserva o espírito de vanguarda e a integração artística, reafirmando o papel do IABsp como um ponto de encontro vital para a memória e para o futuro da cultura na cidade.

Foto: Emerson Fioravante

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Sarah Bauer Hanness

OFICINAS

TEMPOS EM SENTIDOS ★ TEMPOS EM SENTIDOS

[oficinas]

Confecção de Zine no Teatro Flávio Império

Sarah Bauer Hanness

Teatro Flávio Império - Rua Professor Alves Pedroso, 600

A oficina incentivou a produção de zines fundamentados na memória de São Paulo e no legado do Teatro Flávio Império. A iniciativa permitiu que cada participante expressasse sua relação individual com a cidade, utilizando técnicas de arte manual para materializar narrativas pessoais e coletivas sobre o território urbano.

O processo priorizou o estimulo da visão e do tato, transformando a criação artística em uma ferramenta de pertencimento. Ao unir a história do teatro à experimentação visual, o encontro promoveu uma releitura lúdica do patrimônio, resultando em publicações independentes que registram e preservam diferentes perspectivas da identidade paulistana.

Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

[oficinas]

A memória, o jogo e a cidade: Geometrias Incongruentes

Luiz Manuel dos Santos Silva

Casa Modernista - Rua Santa Cruz, 325

Esta oficina utilizou o dispositivo Geometrias (In)congruentes para transformar a cidade em um tabuleiro teatral, explorando as conexões entre arte, memória e território. Por meio de uma abordagem multimídia que integrou som, vídeo, corpo e palavra, os participantes foram estimulados a criar cenas a partir de suas próprias bagagens culturais e de registros históricos de São Paulo, promovendo um diálogo entre identidade e diversidade urbana.

A iniciativa aliou teoria e prática para investigar o patrimônio paulistano de forma lúdica, utilizando recursos como literatura nacional, músicas locais e objetos-arquivo. Ao incentivar a construção coletiva e o uso de diferentes linguagens artísticas, o encontro permitiu que o público reinterpretasse a metrópole e suas complexidades sociológicas através do jogo e da improvisação.

Foto: Autoria Desconhecida

[oficinas]

A São Paulo feito de terra!

Wellington Conegundes da Silva

Casa do Grito - Praça do Monumento, s/n - Vila Monumento

Utilizando a ruína em terra para revelar saberes populares das primeiras ocupações paulistas, essa oficina promoveu uma vivência reflexiva na Casa do Grito O encontro discutiu as ancestralidades negras e indígenas, frequentemente silenciadas, valorizando o território como fonte de memória e resistência em um dos raros vestígios das construções vernáculas da antiga São Paulo.
Ao articular memórias materiais e imateriais, a ação permitiu ao público reconhecer ausências e escutar narrativas dissidentes que formam a cidade. A imersão reafirmou o patrimônio como um elemento plural e vivo, fundamental para a construção do pertencimento e da identidade urbana contemporânea.

Foto: Autoria Desconhecida

[oficinas]

Arte Graffiti Kids

Fernanda Campos Claro

Casa de Cultura SALVADOR LIGABUE
Rua Anastacio de Souza Pinto ,203

Esta oficina promoveu uma imersão na arte urbana, aliando um debate sobre a trajetória do movimento hip hop em São Paulo e no mundo à prática criativa. O encontro destacou o grafite como ferramenta de enriquecimento da paisagem urbana e de valorização da identidade local, aproximando o público das histórias expressas nas ruas da cidade.

A atividade artística estimulou a criatividade individual e coletiva por meio de desenhos e pinturas inspirados na estética das ruas, utilizando materiais como guache, estêncil e pincéis. Ao simular a criação de obras urbanas, a iniciativa democratizou o acesso à cultura do grafite, incentivando o entendimento da arte a céu aberto como um patrimônio vivo e um meio fundamental de expressão no contexto urbano.

[oficinas]

Aula Show Minha Terra Alheia

Mirianês Zabot

Centro Cultural Vila Itororó - Rua Pedroso, 220

A aula-show ministrada por Mirianês Zabot, no Centro Cultural Vila Itororó, explorou os fluxos migratórios em São Paulo e seus impactos na formação da identidade brasileira. Por meio de uma narrativa que uniu explanação histórica, poesia e Música Popular Brasileira, o encontro analisou como a cidade acolhe diferentes culturas, transformando o cancioneiro nacional em um testemunho socioeconômico e político do nosso povo. A iniciativa utilizou a música como fio condutor para preservar a memória afetiva e as tradições de quem migra, resgatando cheiros, sabores e histórias da infância. Ao conectar momentos históricos com letras de canções, o projeto promoveu uma reflexão sobre a economia criativa e o papel das artes como salvaguarda da memória, consolidando a música como um instrumento educativo e inclusivo de preservação do patrimônio imaterial.

Foto: Autoria Desconhecida

[oficinas]

Bixiga em retrato

Joyce Felipe Cury

Centro Cultural Vila Itororó - Final da Rua Maestro Cardim, rua sem saída, n° 60 - Bela Vista

Uma imersão fotográfica pelo bairro do Bixiga, utilizando lugares emblemáticos como a Vila Itororó, a escadaria e a rua Abolição como cenários para a criação de retratos, foi proposto pela oficina. O percurso aliou o ensino de técnicas de iluminação, enquadramento e direção de modelos à exploração da paisagem urbana, buscando registrar a interação direta entre os habitantes e as construções arquitetônicas da região.

A iniciativa utilizou a fotografia como linguagem para "congelar o tempo", promovendo uma simbiose entre quem habita e o espaço habitado. Ao conectar conceitos técnicos ao patrimônio histórico, o encontro estimulou um novo olhar sobre o território, transformando a prática do retrato em uma ferramenta de preservação da memória e de fortalecimento do vínculo afetivo com a cidade.

Foto: Joyce Felipe Cury

Foto: Joyce Felipe Cury

Foto: Autoria Desconhecida

[oficinas]

Bumba Meu Boi Patrimônio Imaterial

Welisson Guedes

Casa de Cultura RAUL SEIXAS - Rua Murmúrios da Tarde, 211

Esta atividade promoveu a difusão do Bumba-meu-boi, manifestação maranhense com forte presença e tradição em São Paulo. O encontro apresentou o contexto histórico, os personagens, as toadas e os ritmos dessa expressão, permitindo que o público interagisse de forma prática ao tocar instrumentos, cantar e representar elementos da lenda, que é um pilar da cultura imaterial brasileira.

A vivência priorizou o resgate sensorial das culturas populares, especialmente em territórios periféricos com grande presença de populações negras e nordestinas. Ao incentivar a participação ativa, a ação buscou fortalecer o sentimento de pertencimento e valorizar as raízes dos participantes, transformando o conhecimento tradicional em uma experiência artística coletiva e divertida que celebra a diversidade e a memória do país.

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Fernanda de Toledo Lopes Lourenco

[oficinas]

Corpo da Cidade – Esculpindo Memórias em Argila

Fernanda de Toledo Lopes Lourenco

CHACARA LANE - Rua da Consolação, 1012

Esta oficina explorou o patrimônio escultórico de São Paulo, instigando o público a observar as histórias registradas em suportes como bronze, mármore e concreto. O encontro utilizou monumentos icônicos da cidade como referência para uma prática artística com argila, permitindo que os participantes materializassem suas próprias percepções sobre o corpo vivo da metrópole.

A vivência priorizou a experimentação sensorial e manual para estimular reflexões sobre memória, identidade e tempo. Ao conectar obras públicas às trajetórias individuais dos participantes, a ação promoveu uma leitura crítica dos monumentos e fortaleceu o vínculo entre os cidadãos e as camadas históricas que compõem o cenário urbano paulistano.

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

[oficinas]

Corpos em Trânsito:
Memórias Ciganas na Cidade de São Paulo

Heloisa Nunes Proença Morari

Teatro Flávio Império - Rua Professor Alves Pedroso, 600

A vivência uniu dança, música e narrativas para celebrar o patrimônio imaterial da cultura cigana em São Paulo. O encontro valorizou o corpo como espaço de memória e expressão, convidando o público a conhecer saberes tradicionais transmitidos entre gerações por meio de gestos e ritmos que conectam passado e presente.

Ao priorizar estímulos sensoriais, a ação transformou o movimento em uma ponte para o pertencimento e o reconhecimento da diversidade cultural paulistana. A experiência destacou como o sensível e a escuta são caminhos fundamentais para a preservação de tradições, consolidando a dança e as histórias ciganas como partes essenciais da identidade e do patrimônio vivo da metrópole.

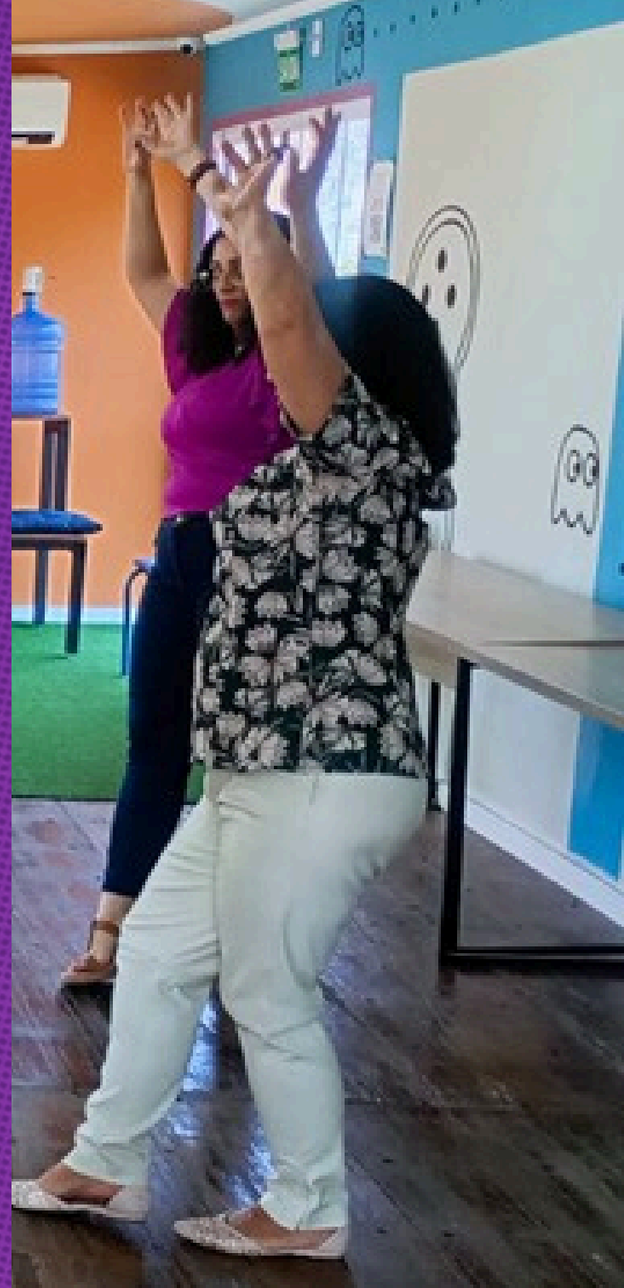


Foto: Autoria Desconhecida

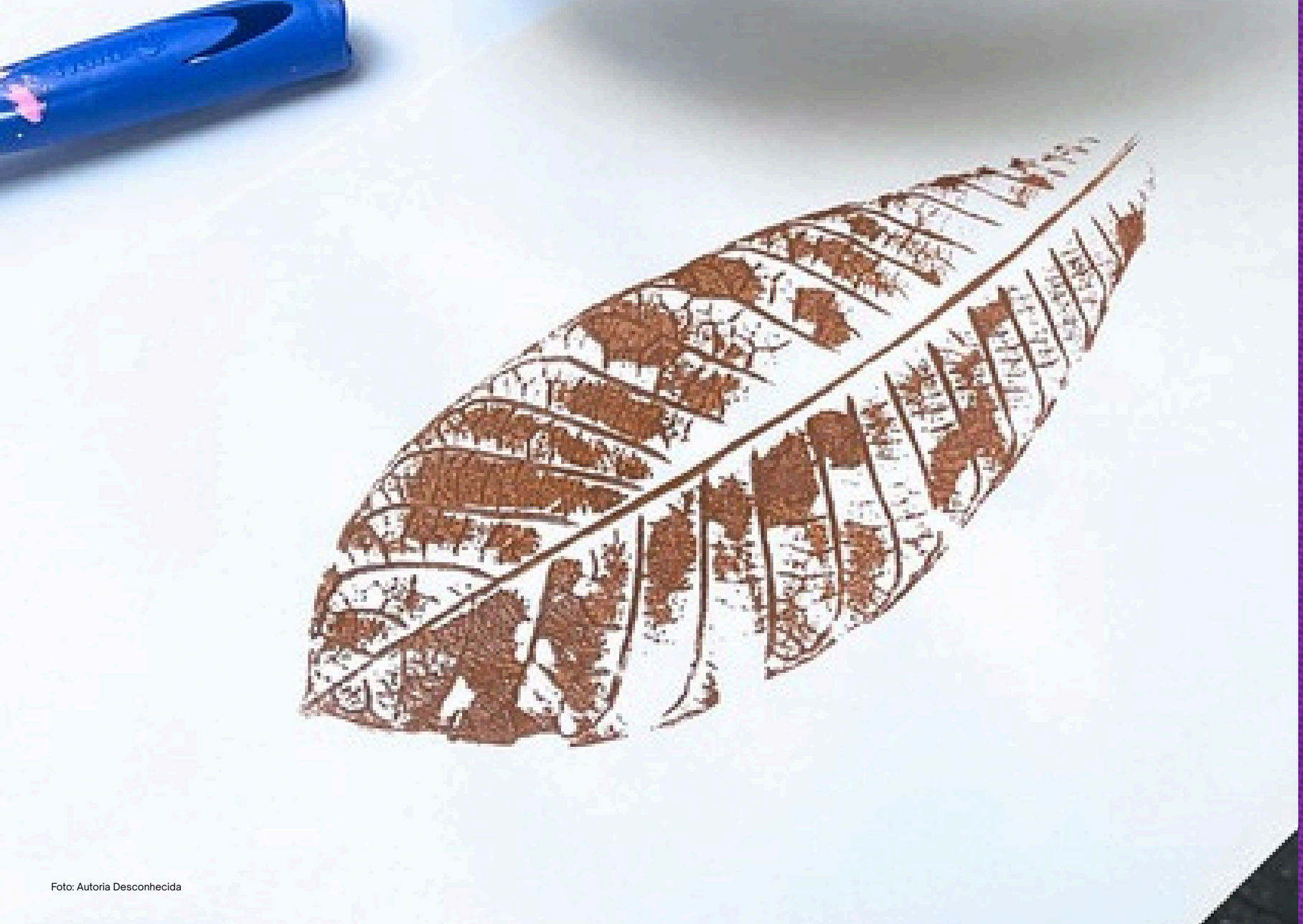


Foto: Autoria Desconhecida

[oficinas]

Ecoprint no Parque

Helena Somaio

Parque Tenente Siqueira Campos - Rua Peixoto Gomide, 949 - Jardim Paulista

A caminhada guiou um passeio pelo parque, explorando sua história, o projeto paisagístico e as referências à mitologia grega presentes nas estátuas. O percurso conectou arte e natureza, sendo finalizado com uma oficina de eco print, técnica que utiliza elementos vegetais para criar impressões artísticas, estreitando o vínculo entre o público e o patrimônio ambiental.

A experiência foi muito positiva e o encontro permitiu uma imersão profunda dos participantes e atraiu a atenção de frequentadores que circulavam pelo local, que puderam acompanhar parte das explicações. A vivência reforçou a relevância de ações que aproximam a história e o meio ambiente, destacando a riqueza das atividades que ocupam os espaços públicos da cidade.

Foto: Autoria Desconhecida

[oficinas]

Escute o tambor do seu coração!

Renato Freitas Souza
Praça do Araribá -Av. Silvio Ribeiro Aragão - Araribá

A vivência promoveu uma imersão no universo da percussão, propondo o corpo como o primeiro instrumento. O encontro explorou a conexão entre o ritmo biológico — como a respiração e os batimentos cardíacos — e as cadências do samba, do tambor de crioula e de outras expressões tradicionais, revelando a pulsação orgânica que sustenta o patrimônio sonoro brasileiro.

Ao utilizar instrumentos típicos da capoeira, do samba de roda e do maculelê, a atividade incentivou a consciência corporal e o fortalecimento da identidade. A experiência transformou o aprendizado rítmico em um exercício de autoconhecimento, destacando como os sentidos e o tempo se manifestam no corpo e na história das culturas populares que compõem a memória imaterial do Brasil.

Foto: Renato Freitas Souza

Foto: Autoria Desconhecida

[oficinas]

Fios do Tempo:
Nagô, Memória e Sentidos

Adriana Nunes Silva

Centro Cultural do Grajáu - R. Prof. Oscar Barreto Filho, 252 - Parque America

Realizada no Centro Cultural do Grajaú, esta vivência explorou a trajetória das tranças desde suas raízes africanas até o contexto atual em São Paulo. Através da oralidade e do diálogo, o encontro permitiu que os participantes compartilhassem relatos pessoais sobre como essa técnica ancestral atravessa suas vidas, revelando significados distintos entre diferentes gêneros e gerações.
A troca de experiências evidenciou as tranças como um poderoso elemento de identidade e resistência. Ao conectar memórias individuais e coletivas, a iniciativa reafirmou o papel fundamental desse patrimônio imaterial na construção do pertencimento e na valorização da cultura negra no território urbano.

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

[oficinas]

Patrimônio Imaterial: os fotógrafos Lambe-lambes no Jardim da Luz

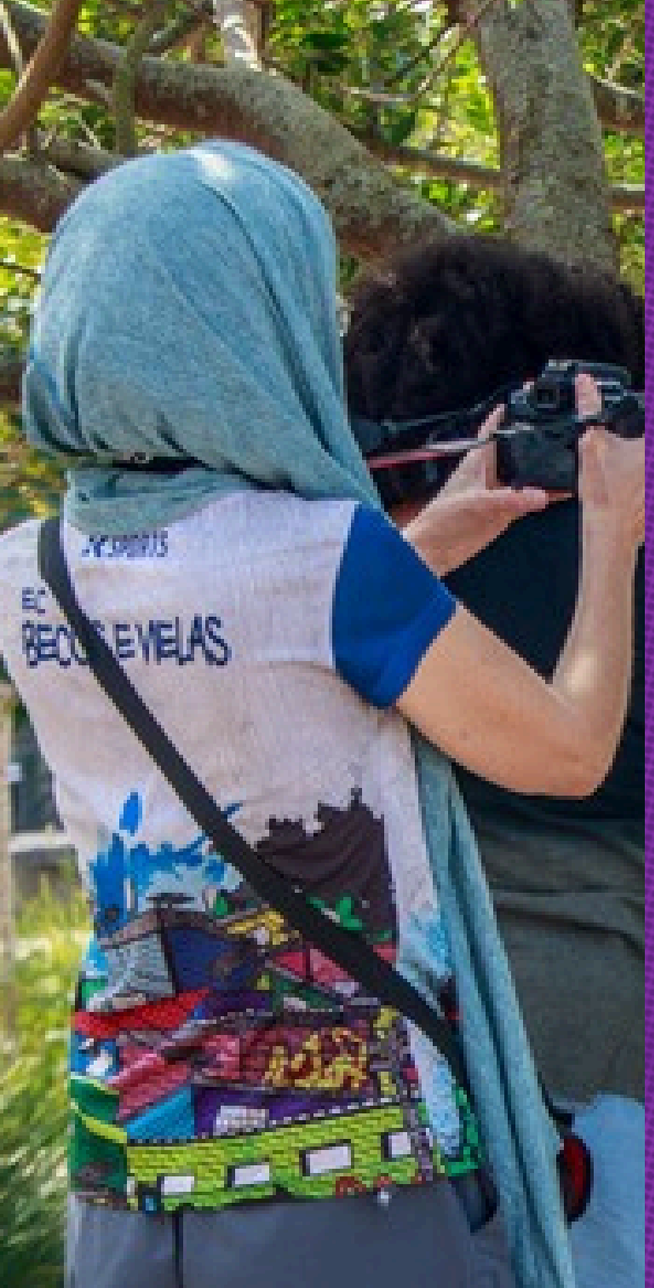
Cássia Aparecida Xavier Falqueiro

Praça da Luz, s/n - Bom Retiro

Resgatando o legado dos fotógrafos Lambe-lambes no Jardim da Luz, a oficina destacou a trajetória da família Peinado entre as décadas de 1920 e 1970. O encontro explorou a transmissão oral desse saber artesanal e como essa herança orienta novas gerações de fotógrafos dedicados à preservação dessa memória.

A vivência detalhou o funcionamento da câmera e os métodos de trabalho desses profissionais, analisando seus retratos como documentos históricos da cidade. Ao conectar o passado técnico ao interesse contemporâneo, a iniciativa reafirmou a importância de salvaguardar esse patrimônio visual como pilar da identidade paulistana.

Foto: Autoria Desconhecida



[oficinas]

Grajaú:
Mirando o horizonte entre a quebrada e a mata atlântica

Juliano Filipe Angelin da Silva

R. Cisne Azul - Parque Res. dos Lagos

A caminhada fotográfica pelas margens da Represa Billings, no Parque Lago Azul, propôs um olhar atento sobre o Grajaú, território onde a Mata Atlântica e a urbanização coexistem. O percurso utilizou a fotografia como ferramenta de preservação da memória e valorização da paisagem periférica, convidando o público a documentar a fauna, a flora e as expressões culturais, como o grafite, que compõem a identidade visual da região.

Essa experiência buscou evidenciar riquezas naturais e narrativas locais frequentemente invisibilizadas, transformando o ato de fotografar em um exercício de sensibilização e pertencimento. Ao registrar o contraste entre o ecossistema vital e a efervescência urbana, a iniciativa reafirmou a importância social e estética das periferias, consolidando o registro visual como um testemunho afetivo da história presente e da diversidade da cidade.

Foto: Juliano Filipe Angelin da Silva

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

[oficinas]

HipHop na Trilha do Patrimônio:
Conectando Sonho, Arte, Cultura e Carreira

Kaio Henrique da Silva Oliveira

Casa Municipal de Cultura Municipal - Hip Hop Leste
R. Sara Kubitscheck, 202 - Cidade Tiradentes

Esta formação ofereceu direcionamento artístico para artistas do hip-hop, abordando estratégias de gestão de carreira, políticas públicas e captação de recursos. O encontro celebrou o reconhecimento do gênero como patrimônio cultural no Brasil, capacitando os participantes a acessarem ferramentas práticas para fortalecer sua produção e garantir a sustentabilidade de seus projetos no cenário atual.

A iniciativa conectou a arte urbana à preservação do patrimônio imaterial, destacando o impacto do movimento nas comunidades periféricas e na identidade de São Paulo. Ao unir raízes culturais e visão de futuro, a experiência incentivou a continuidade desse legado geracional, reafirmando o hip-hop como uma expressão fundamental de resistência, memória e potência criativa da cidade.

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

[oficinas]

Lendo na Praça

Suely Carvalho Pontes

Praça Monteiro dos Santos - Chácara Klabin

O encontro reuniu a vizinhança da Praça Monteiro dos Santos para celebrar sua transformação de um local de passagem em um espaço vibrante de cooperação e aprendizado. A experiência teve início com um café da manhã colaborativo, seguido por um percurso guiado que apresentou as iniciativas do projeto voluntário Lendo na Praça, focado no incentivo à leitura, na ocupação pública e na educação ambiental para famílias.

Durante o trajeto, os participantes exploraram a biblioteca de livre circulação, o caminho sensorial e as identificações arbóreas, culminando em um plantio coletivo. A iniciativa reforçou a importância da praça como um território de encontros e trocas, destacando como a apropriação afetiva dos espaços públicos fortalece o sentimento de pertencimento, a memória local e os vínculos comunitários fundamentais para o tecido urbano.

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Nayara Patente

[oficinas]

Mapas Afetivos

Nayara Patente

Rua Antonio Carlos de Oliveira César, 97 - Itaquera

A iniciativa propôs a criação de mapas pessoais e coletivos, focando na conexão real entre as pessoas e os lugares onde vivem. Por meio dos Mapas Afetivos, o encontro busca despertar um novo olhar sobre o bairro, mostrando que o patrimônio de uma região vai muito além dos prédios antigos — ele vive também nas histórias, nos sentimentos e nos símbolos que cada um carrega.

Uma experiência para conversar sobre o que o território já foi, o que é hoje e o que pode vir a ser, transformando essas ideias em representações visuais concretas. Ao colocar o afeto no mapa, a ação reforça a importância de cuidar do que é nosso e valoriza as memórias que constroem a identidade de cada comunidade.

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Daniel da Cruz de Oliveira

[oficinas]

Memórias Ilustradas

Daniel da Cruz de Oliveira

Cordão Sucatas Ambulantes - R. Emília Brasão, 110 - Conj. Res. José Bonifácio

O encontro promoveu a documentação de lembranças históricas e afetivas utilizando o desenho e a pintura como linguagens centrais. Fundamentada na trajetória artística de Dan C. Oliveira (DPRAZ), a imersão propôs diálogos sobre raízes familiares, motivando os presentes a transpor suas heranças e percursos de vida para o papel através de técnicas visuais.

A vivência proporcionou a descoberta de novas formas de salvaguardar a identidade, mesmo para aqueles sem intimidade com as artes plásticas. Ao converter narrativas em composições gráficas, a iniciativa reiterou que as trajetórias particulares compõem o acervo cultural da metrópole, estabelecendo a criação artística como um elo entre a ancestralidade e o fortalecimento dos vínculos comunitários.

[oficinas]

O Legado de Mestre Ananias

Rodrigo Bruno Lima

Rua Conselheiro Ramalho, 939 - Bela Vista

A atividade iniciou com um café da manhã e recebeu 8 estrangeiros praticantes de Capoeira e somente uma pessoa não praticante. Foi aberta uma fala por um jovem que iniciou no projeto social e conviveu com Mestre Ananias. Foram abordadas questões muito particulares do Mestre Ananias no seu dia a dia e como foi resistente sua jornada com exemplos dos sofrimentos mas também das superações. A musicalidade fez parte do processo como grande contribuição para a comunidade e foram trazidas questões sobre afinação de berimbaus, vozes, além do sotaque tão particular de Mestre Ananias. Foi aberto um momento de perguntas que conduziu à forma de pensar e viver a Capoeira a partir da Roda de Capoeira da Praça da República e da Casa

Fotos: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

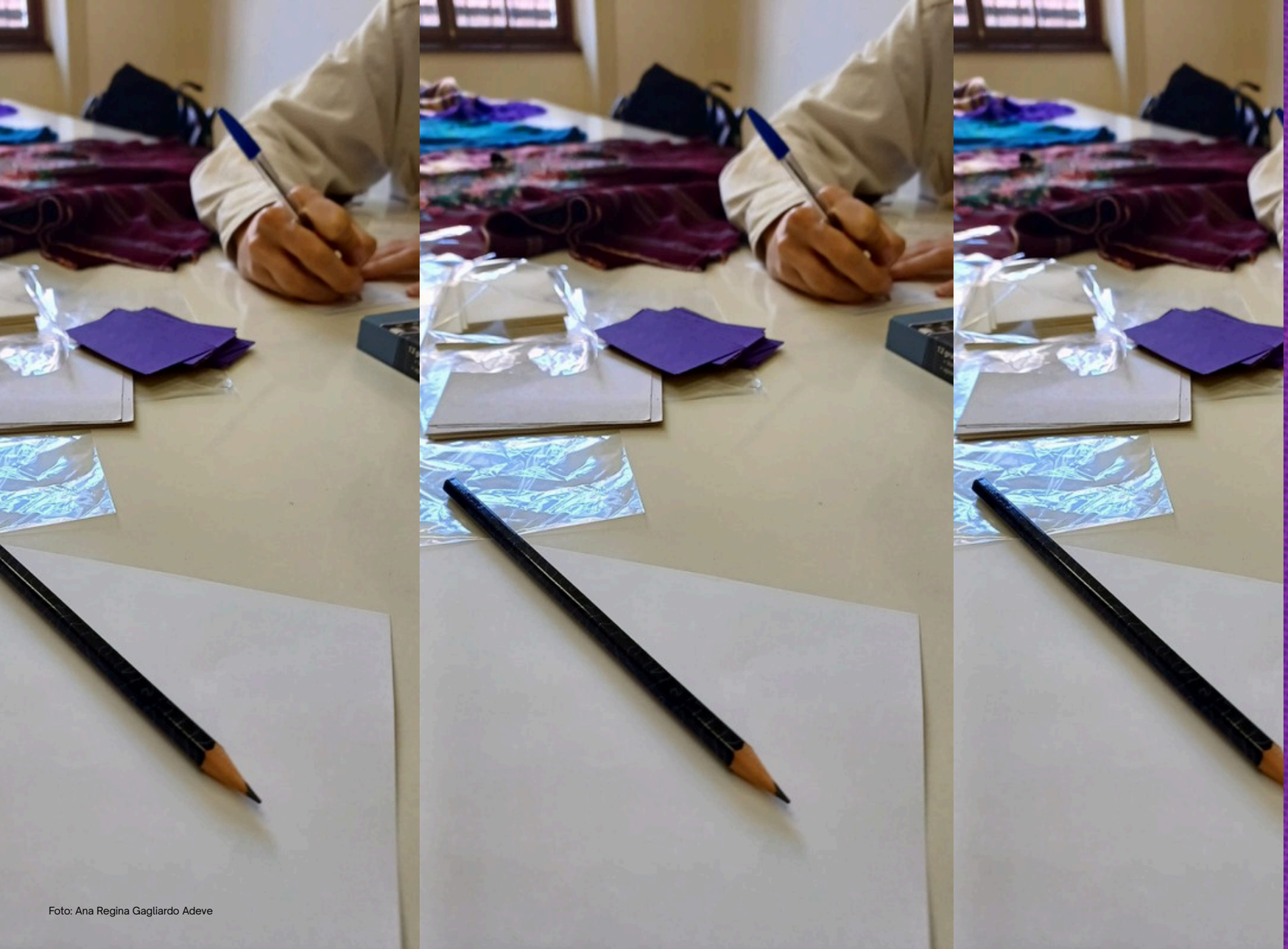


Foto: Ana Regina Gagliardo Adeve

[oficinas]

O que conta o Bom Retiro:
Microcontos sobre o território

Ana Regina Gagliardo Adeve

ARQUIVO HISTÓRICO DE SÃO PAULO - Praça Coronel Fernando Prestes, 152

Esta formação propôs uma imersão na identidade do Bom Retiro, utilizando a escrita criativa de microcontos para conectar as histórias do bairro às sensações dos participantes. Através de uma experiência sinestésica, o público utilizou objetos que estimulavam a visão, audição, tato, olfato e paladar como pontos de partida para criar narrativas curtas e impactantes, explorando a memória local de forma visceral e profunda.

O encontro buscou subverter a cronologia tradicional ao focar nos sentidos, permitindo que o imaginário e as histórias afetivas dessem novas camadas de significado ao território. Ao transformar estímulos sensoriais em literatura, a iniciativa fortaleceu a memória coletiva e celebrou a diversidade cultural do Bom Retiro, reafirmando que o patrimônio de um lugar também é construído pelas narrativas curiosas e ficcionais de quem o habita e o sente.

Foto: Autoria Desconhecida

[oficinas]

Palimpsesto -
Os Vales do Anhagabaú

Josemara Fermino Tourinho

R. Formosa - República

Este roteiro propôs uma leitura do Vale do Anhangabaú como um "palimpsesto" — um arquivo aberto onde camadas de história são constantemente escritas e reescritas. Utilizando suportes visuais e exercícios fotográficos, os participantes foram convidados a enxergar além do concreto atual, resgatando o passado indígena do rio soterrado, o apogeu da elite cafeeira e as diversas transformações urbanas que moldaram o centro de São Paulo.

A experiência conectou o patrimônio invisível e as memórias em disputa ao presente vibrante do Vale, culminando em uma visita à Mercearia Godinho, ícone da resistência gastronômica e do comércio tradicional. Ao incentivar o público a fotografar e reimaginar o território, a iniciativa promoveu uma descolonização do olhar, reafirmando que o patrimônio não é um monumento estático, mas um processo vivo e coletivo composto por afetos, resistências e identidades sobrepostas.

Foto: Josemara Fermino Tourinho

[oficinas]

Oficina Pedaços do Bixiga

Wagner Borges Almeida Lins

Centro Cultural Vila Itororó - Rua Pedroso, 220.238

Esta formação promoveu uma imersão artística na identidade do Bixiga, utilizando a pintura como ferramenta para explorar a memória do bairro. Sob a orientação do artista Arieh Wagner, os participantes criaram obras a partir de materiais reaproveitados de descartes de reformas locais, como tacos de madeira e maquetes feitas de papelão e isopor, unindo expressão visual e sustentabilidade.

A iniciativa conectou a educação patrimonial ao engajamento comunitário, incentivando o público a olhar para os fragmentos físicos do território como suportes para a arte. Ao transformar resíduos urbanos em registros afetivos, a vivência fortaleceu o sentimento de pertencimento e gerou uma reflexão sensível sobre a preservação e a valorização do patrimônio cultural e histórico de um dos bairros mais icônicos de São Paulo.

Foto: Wagner Borges Almeida Lins

Foto: Wagner Borges Almeida Lins

Foto: Wagner Borges Almeida Lins

Foto: Autoria Desconhecida

[oficinas]

Re-imaginando memórias fotografadas: gravuras e colagens da resistência popular

Vitoria Martins Fontes da Silva

Casa de Cultura RAUL SEIXAS - Rua Murmúrios da Tarde, 211 - José Bonifácio

A atividade promoveu uma reflexão crítica sobre a atuação da ditadura militar nas periferias de São Paulo e a força das mobilizações populares. A partir de registros fotográficos de greves e manifestações da época, os participantes realizaram intervenções artísticas com gravura e colagem, transformando imagens históricas em suportes para novas interpretações sobre o presente e o futuro.

A vivência conectou o resgate da memória coletiva à valorização do patrimônio imaterial, dando visibilidade a lutas frequentemente esquecidas pela historiografia oficial. Submetendo o passado a uma revisão criativa e política, a iniciativa reafirmou a importância da resistência periférica como pilar da identidade da cidade, incentivando uma compreensão mais profunda sobre como as vozes populares moldaram o território urbano paulistano.

[oficinas]

São João pelo Brasil: Histórias, Ritmos e Tradições

Kelly Cristina Marques

Centro Cultural Vila Itororó - Rua Pedroso, 220.238

Um mergulho na história e nos costumes das festas juninas, mostraram por que o São João é um dos maiores tesouros da cultura brasileira. A oficina explorou tudo o que faz essa festa ser tão especial: das raízes no campo às quadrilhas e ao forró que dominam as cidades, revelando como essa celebração ajuda a contar quem nós somos. A ideia foi mostrar que o São João é um patrimônio vivo, que mistura música, comida e fé em uma festa que se renova a cada ano. Ao conversar sobre como esses saberes passam de pai para filho, o encontro reforçou que a tradição não está parada no tempo; ela se transforma e ganha novos sentidos, mantendo acessa a chama da nossa identidade e o prazer de festejar em comunidade.

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

[oficinas]

São Paulo, Samba Rock e Cultura Negra, Preservando Memórias e Sentidos na Linha do Tempo

Mauro Oliveira Santos

CEU Caminho do Mar - Av. Eng. Armando de Arruda Pereira, 5241 - Jardim Lourdes

Esta iniciativa celebrou a trajetória do Samba Rock, reconhecido como Patrimônio Cultural de São Paulo, destacando sua força como expressão da identidade negra e ferramenta de transformação social. O encontro percorreu a história do gênero, desde seu surgimento nos anos 50 até sua explosão nas periferias paulistanas na década de 70, utilizando rodas de conversa para compartilhar memórias e experiências que atravessam gerações.

A atividade reforçou a importância de preservar essa manifestação artística como um ato de resistência contra o apagamento histórico. Ao unir música e dança, o projeto promoveu a inclusão e o bem-estar, conectando o passado de luta à vitalidade do presente. O resultado foi o fortalecimento dos vínculos comunitários e a valorização de um patrimônio vivo que continua a enraizar a cultura negra no coração da metrópole.

[oficinas]

Saudade Docê - Bordado em Fotografia

Gabriela dos Anjos Binatti

Centro Cultural da Penha - Largo do Rosário, 20

Esta oficina resgatou a memória afetiva através da técnica do bordado livre sobre fotografias, transformando o ato artesanal em uma ferramenta de autoconhecimento. Ao unir a manualidade milenar ao registro visual, a experiência permitiu que os participantes ressignificassem lembranças pessoais e coletivas, eternizando sentimentos e histórias sobre o papel e reforçando o prazer de criar com as próprias mãos.

A iniciativa destacou que o patrimônio cultural reside tanto no objeto tangível quanto na dimensão sensível da recordação. Ao bordar, cada indivíduo construiu uma ponte entre o passado e o presente, resgatando memórias muitas vezes invisibilizadas. Em um ambiente de acolhimento e troca coletiva, a atividade celebrou a diversidade das trajetórias humanas, reafirmando o bordado como um espaço de integração, pertencimento e preservação da identidade através dos fios.

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

[oficinas]

Segredo Entre os Lagos -
RPG sobre as Represas Billings e Guarapiranga

Mauricio Borges Dos Santos

Centro Cultural do Grajáu - R. Prof. Oscar Barreto Filho, 252 - Parque America

A história das represas Billings e Guarapiranga foi transformada em uma aventura épica de RPG. Com o jogo "Segredos Entre os Lagos", um grupo diverso de adultos e crianças criaram uma narrativa que misturou fatos reais e ficção, provando que aprender sobre o patrimônio hídrico pode ser tão empolgante quanto um filme de fantasia.

A dinâmica fugiu do formato de aula tradicional para dar lugar ao protagonismo dos participantes, que usaram a imaginação e a oratória para resolver desafios e redescobrir o território. O engajamento foi tão grande que a sessão superou o tempo previsto, reforçando que a "diversão proposta" é uma estratégia poderosa para criar conexões reais com a cidade. Ao final, o que ficou foi um olhar renovado sobre a nossa natureza e o desejo de continuar explorando as memórias de São Paulo através do jogo.

Foto: Mauricio Borges Dos Santos

[oficinas]

Uma Jornada Pelo Chorinho

Vinícius Silvestre Motta

Casa de Cultura MANOEL CARDOSO DE MENDONÇA - Praça Doutor Francisco Ferreira Lopes, 434

O curso "Uma Jornada Pelo Chorinho" apresentou, através de performance ao violão solo, um relato sobre a produção do Choro em São Paulo a partir das obras de Dilermando Reis, Garoto, Zequinha de Abreu e Armando Neves. O público presente ouviu composições dedicadas ao gênero que se transformaram ao longo do tempo conforme a cidade paulistana também se desenvolvia. A apresentação envolveu uma troca, onde os participantes puderam debater a respeito das características musicais do chorinho e, em seguida, ouvi-las na prática através do repertório que Vinícius Motta executou. Contamos com 10 participantes, todos frequentadores da Casas de Cultura de Santo Amaro, importante polo que abriga diversas manifestações da cultura popular como a tradicional roda do Samba da Vela e a roda de choro do grupo Terça Maior.

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

[oficinas]

Utopia:
a criação de uma cidade

Luciana Romão da Silva e Luiza Sandler

Rua Maestro Cardim, rua sem saída, n° 60 - Bela Vista

Nesta oficina na Vila Itororó a proposta foi criar um laboratório de imaginação coletiva, cruzando as memórias do Bixiga com o desejo de construir cidades mais acolhedoras. A vivência começou com um diálogo sobre utopia e preservação, seguido de uma caminhada exploratória pelo centro cultural para aguçar o olhar sobre a arquitetura e os vestígios do passado.

Na parte prática, os participantes deram forma às suas ideias criando "monumentos em miniatura" com materiais simples, como madeira e papelão. O ponto alto foi o exercício fotográfico, que utilizou jogos de perspectiva para projetar essas maquetes no cenário real da Vila, simulando intervenções em escala urbana. A atividade reforçou o papel da criatividade como ferramenta de resistência, incentivando o público a pensar em dispositivos de memória que mantenham vivas as histórias locais para as futuras gerações.

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

Foto: Autoria Desconhecida

[oficinas]

Yoga sensorial na Praça do Samba em Perus

Jaqueline Barreto Lino
Praça do Samba - R. Mogeiro - Vila Perus, São Paulo - SP, 05211-210

Esta atividade promoveu uma experiência de Hatha Yoga na emblemática Praça do Samba, em Perus, unindo bem-estar e consciência territorial. A prática foi desenhada como um convite à pausa e à escuta, utilizando técnicas milenares para despertar os sentidos e acessar memórias corporais e coletivas que habitam o cotidiano periférico.

Ao ocupar o espaço público, a vivência transformou a praça em um cenário de autocuidado e pertencimento. Os participantes foram incentivados a perceber as camadas afetivas do bairro — seus sons, cheiros e paisagens — valorizando o patrimônio intangível através da presença plena. A iniciativa reforçou o yoga como uma ferramenta acessível a todos os corpos, conectando a saúde individual à preservação da memória viva e pulsante do território de Perus.

IMÓVEIS DE PORTAS ABERTAS

TEMPOS EM SENTIDOS ★

Durante a Jornada do Patrimônio, a ação Imóveis de Portas Abertas possibilitou a abertura temporária e gratuita de imóveis de interesse para o campo do patrimônio cultural, convidando o público a atravessar espaços que, no cotidiano da cidade, nem sempre estão acessíveis.

Bens tombados ou em processo de tombamento, locais relacionados à memória, a práticas culturais reconhecidas como patrimônio imaterial e espaços de valor histórico e simbólico foram abertos à visitação. Ao percorrer esses ambientes, observar detalhes construtivos e reconhecer diferentes usos e narrativas, os visitantes vivenciaram o patrimônio como espaço vivido, onde passado e presente se encontram.

Foto: Marina Brandão

[imóveis de portas abertas]

Museu Memória do Bixiga

R. Treze de Maio, 569 - Bela Vista

Foto: Marina Suzuki

Fotos: Marina Suzuki

[imóveis de portas abertas]

Museu do Livro Esquecido

Rua Santa Luzia, 31 Sé

Foto: Marina Suzuki

Fotos: Marina Suzuki

[imóveis de portas abertas]

Palacete Conde de Sarzedas

Tribunal de Justiça de São Paulo

Rua Conde de Sarzedas - Sé

Foto: Marina Suzuki

Fotos: Marina Suzuki

[imóveis de portas abertas]

Casa da Dona Yayá

CPC/USP

R. Maj. Diogo, 353 - Bela Vista

Foto: Marina Brandão

Fotos: Marina Brandão

[imóveis de portas abertas]

Edifício IAB

Instituto de Arquitetos do Brasil
Departamento de São Paulo

R. Bento Freitas, 306 - Vila Buarque

Fotos: Marina Brandão

[imóveis de portas abertas]

Castelinho da Rua Apa

Rua Apa, 236 - Campos Elíseos

Fotos: Marina Brandão

[imóveis de portas abertas]

Casa Museu Ema Klabin

Fundação Ema Klabin

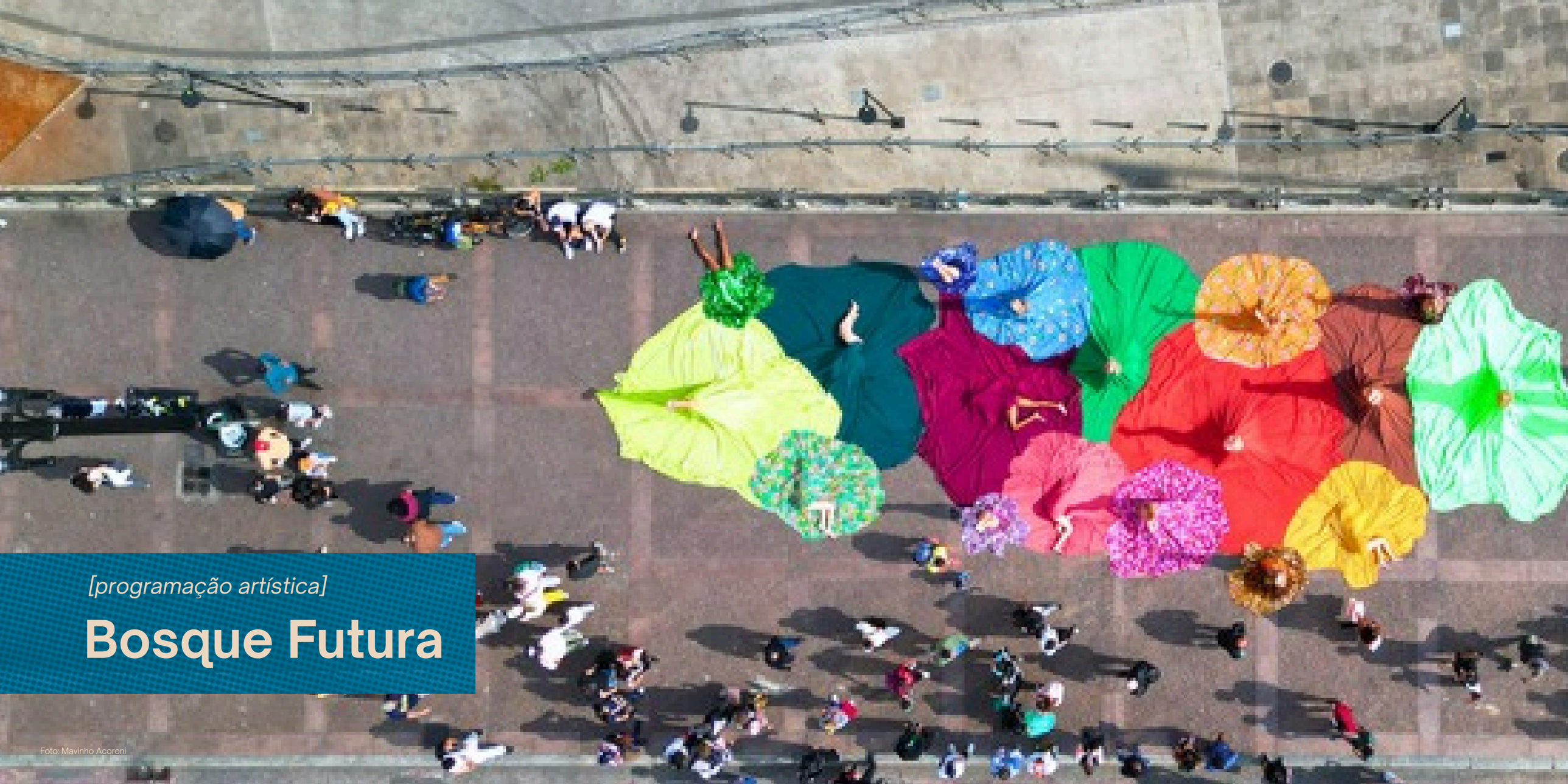
R. Portugal, 43 - Jardim Europa

Foto: Marina Brandão

Foto: Mavinho Acoroni

PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

TEMPOS EM SENTIDOS ★ TEMPOS EM SENTIDOS

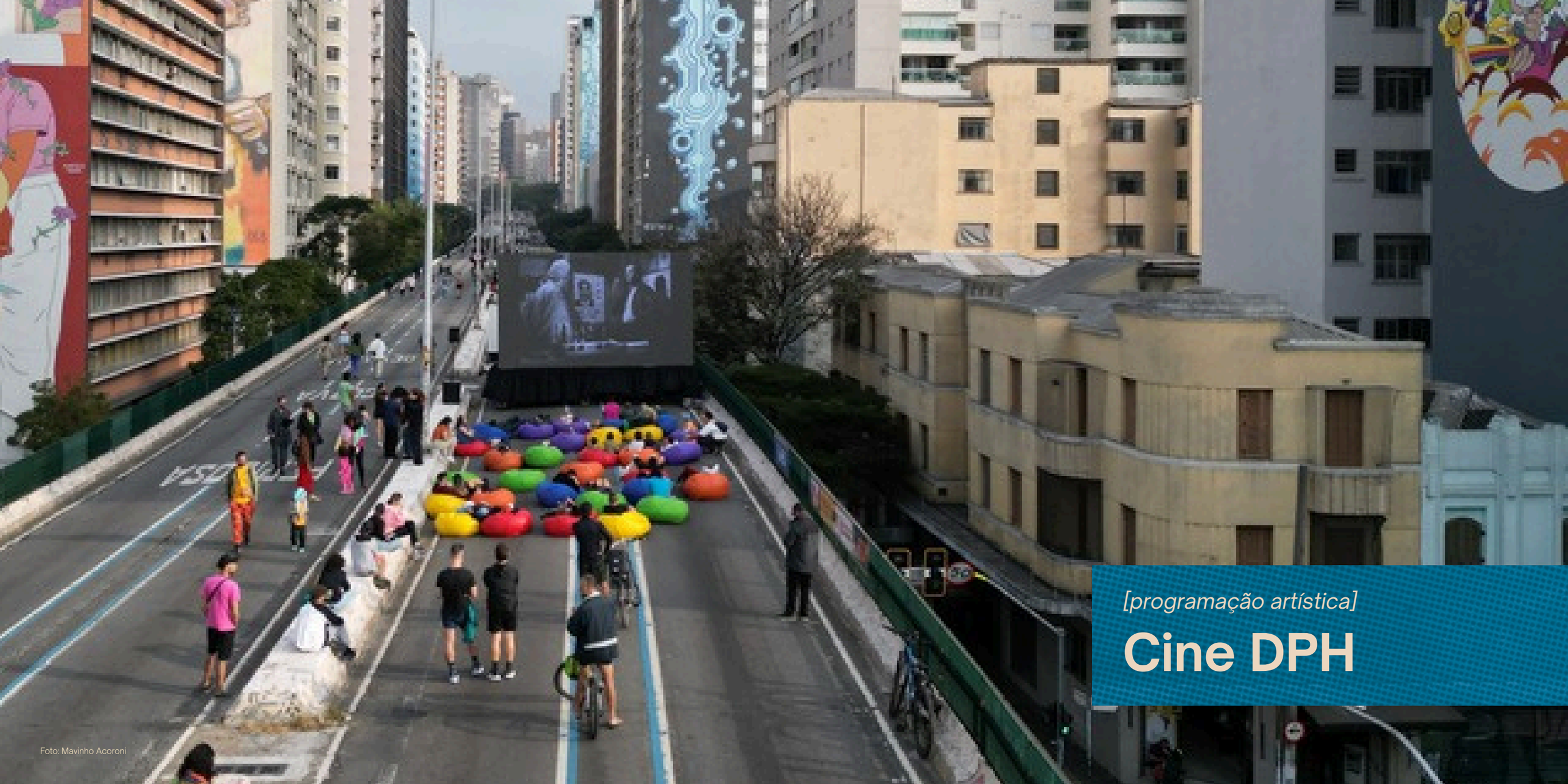


[programação artística]

Bosque Futura

Foto: Mavinho Acoroni

Foto: Mavinho Acdroni



[programação artística]

Cine DPH

Foto: Mavinho Acoroni

Fotos: Mavinho Acoroni

[programação artística]

Discopedia

Foto: Mavinho Acoroni

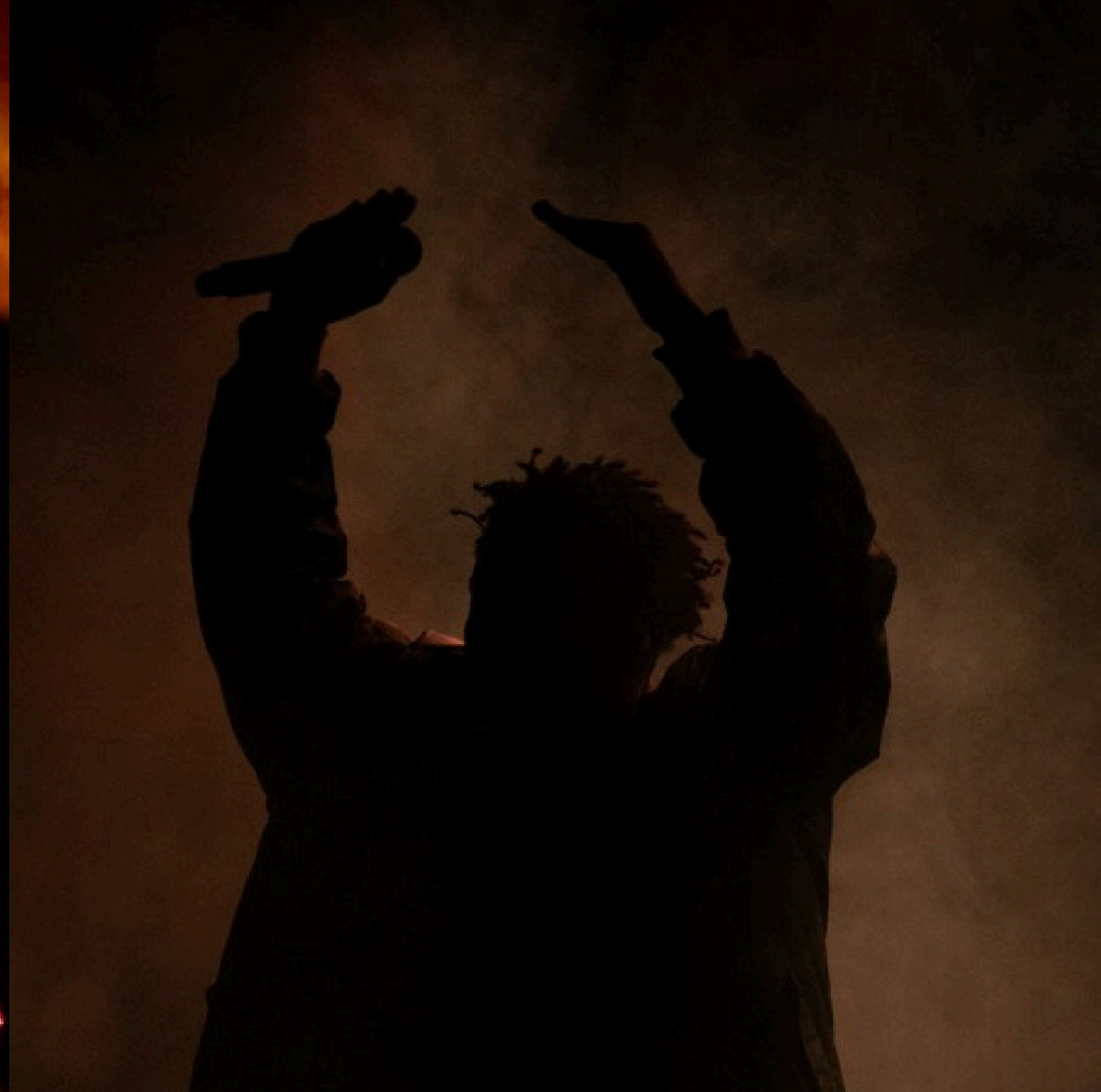
Fotos: Mavinho Acoroni

Foto: Mavinho Acoroni

[programação artística]

Don L

Foto: Gustavo Gonçalves



Fotos: Gustavo Gonçalves

Foto: Gustavo Gonçalves

Fotos: Gustavo Gonçalves

[programação artística]

Esparrama na Janela

Foto: Mavinho Acoroni

Foto: Mayinho Acordi

Foto: Mavinho Acoroni

[programação artística]

Fantasias Brasileiras

Foto: Gustavo Gonçalves

Foto: Gustavo Gonçalves

Foto: Gustavo Gonçalves

Fotos: Gustavo Gonçalves

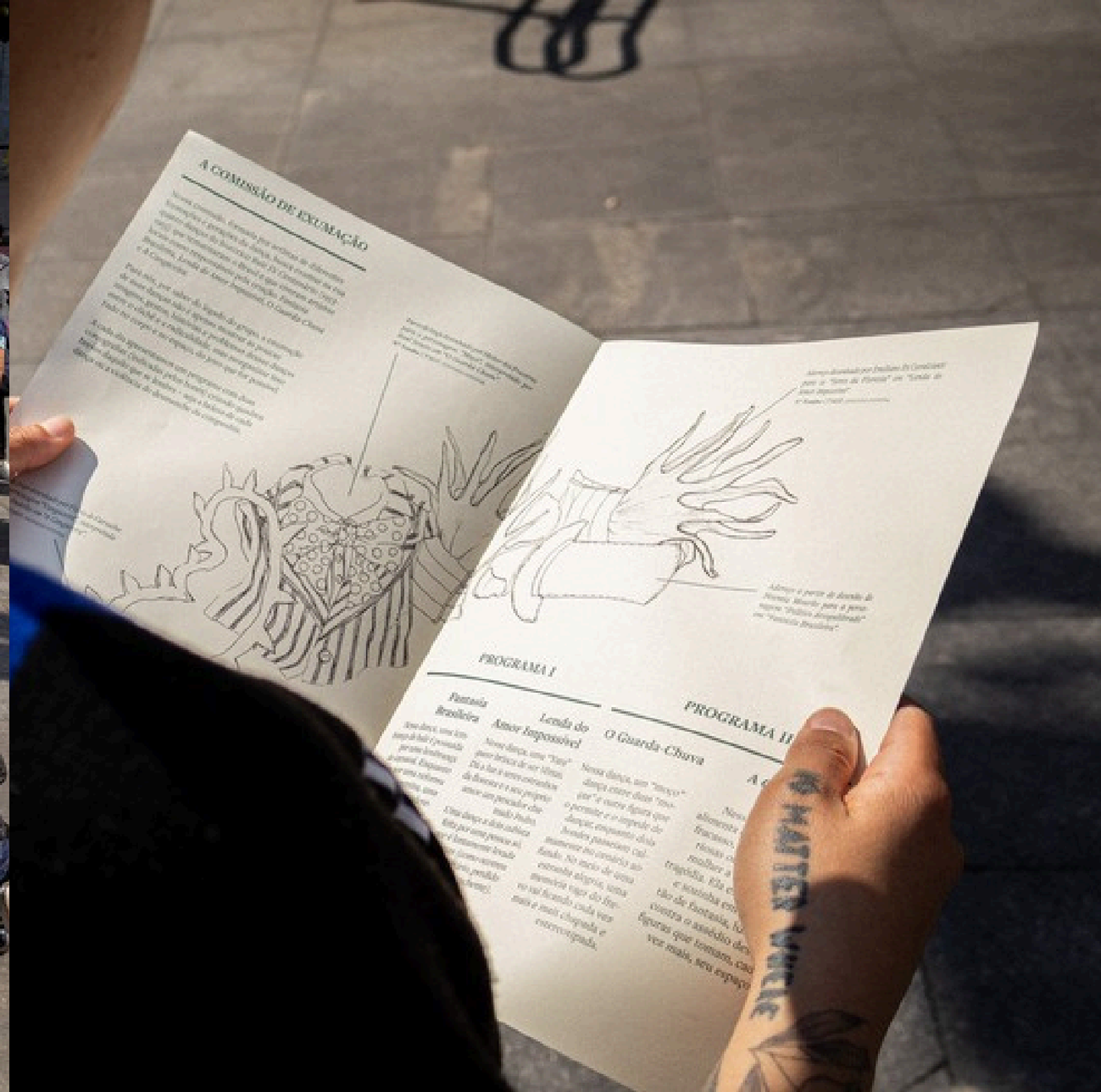


Foto: Gustavo Gonçalves

[programação artística]

Pagode do PH

Fotos: Gustavo Gonçalves

Fotos: Gustavo Gonçalves

[programação artística]

Peixeletrico

Foto: Mavinho Acoroni

Fotos: Mavinho Acoroni

DEPARTAMENTO
DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO
SP
CIDADE
DE TODAS
AS ARTES
PREFEITURA DE
SÃO PAULO
Fotos: Mayinho Acoroni

JORNADA
DO PATRIMÔNIO
SP
CIDADE
DE TODAS
AS ARTES
DPH

[programação artística]

Russopassapusso

Foto: Mavinho Acoroni

Foto: Mavinho Acoroni

Fotos: Mavinho Acoroni

Foto: Gustavo Gonçalves

[programação artística]

Xoroxangô

Foto: Marina Suzuki

Fotos: Marina Suzuki

Foto: Marina Suzuki

[programação artística]

Samba do Bixiga

Foto: Marina Brendão

Fotos: Marina Brandão

[programação artística]

Cordão da Dona Micaela

Foto: Marina Brandão

Fotos: Marina Brandão

[programação artística]

Pastoras do Rosário convidam Gama no Samba

Foto: Marina Brandão

Fotos: Marina Brandão

Fotos: Marina Brandão

ROTEIROS DE MEMÓRIA

Rochas que falam
Live SP Tours

Cortejo Mário de Andrade
Tom Sapiranga

Rádiopemba música e memória em Sapoemba
Breno Domingos de Oliveira

Paisagem sonora: roteiro pela memória da música brasileira dos anos 1960 no Centro de São Paulo
Clayton Melo

Caminhos coreanos no Bom Retiro
Eanne Palacio Leite

Casa de Portugal 90 Anos
Eliane Nogueira Junqueira

Ruas e Raízes: A Jornada Judaica em São Paulo a partir do Bom Retiro
Felipe Martin Lichand Paulino

Memórias das paisagens visuais e auditivas do Bixiga
Gustavo do Nascimento Silva

Caminhando pela Paulista: Uma Viagem no Tempo
Isadora Barciela

Caminhando pela Paulista: Uma Viagem no Tempo
Isadora Barciela

Despertando os sentidos ao relembrar a história
Jennifer Cristina Abreu

Recontar a história é criar memórias
Juliana aparecida de souza mendes

Caminhada Ilera: Sentindo as ervas e as memórias!
Leila Rodrigues Rocha

Lugares de Orgulho e Resistência LGBTQIAPN
Leonardo Arouca Porfirio da Silva

Penha: Trilhos do Passado
Leonardo Pereira Gonçalves

Um palacete abandonado
Letícia Yumi Benetti da Silva

Arte na Zona Leste: grafite e memória na periferia
Marcella Victória Cardoso de Oliveira

Janelas que Contam o Tempo
Marcia Cristina Ribeiro da Silva

O apagamento da diáspora negra no bairro da Liberdade de São Paulo
Mateus de Sousa Nonato

Dicas do Bixiga pela visão apaixonada de um antigo morador!
Mauricio Martins Rocha

Os predinhos de Pinheiros: memória afetiva de um bairro
Mauricio Martins Rocha

Posia na Faixa Freguesia do Ó
Paulo Virgilio D Auria

Ecos do Casarão Sabbado D&apos
Ângelo Priscilla Oliveira dos Santos

O Parque das Relações
Raphael Silva

Imaginários sobre a imigração em São Paulo A colônia sírio libanesa
Renata Geraissati Castro de Almeida

Visita ao Consulado do Choro
Rodrigo Moura Ribeiro

Olhares do novo e antigo Brás
Rosana Barros

Do Presídio Tiradentes à mansão da ROTA: um percurso pela militarização no bairro da Luz
Sidney Rogério Batista dos Santos Zonatto

Assombrações das águas subterrâneas da Vila Mariana
Stefano Nogueira de Azevedo

Palacete dos Artistas: memórias e sentidos
Thaline da Costa

Paisagens, geografias e narrativas no Parque da Independência
Thiago Andrade Gonçalves

Dos Predinhos da Hípica ao boom da construção civil: as transformações do bairro de Pinheiros
Wesley Valentim Anacleto da Silva

São Paulo da Garoa, Cidade da Tempestade
Timbó

Arquitetura moderna e contemporânea na Av Paulista
Marcio Mitre Jabbour

Uma viagem pelos equipamentos culturais.
Johnny Fernandes Nascimento

Atravessar cinemas, cruzar centros
Ricardo Luis Silva

Cultural Cohab Tour
Iago Quinas Araujo

São Miguel Arcanjo: tempo em sentidos
Nathalia Novais

Ouvindo e contando: histórias sobre o forró do KVA
Marina Vilacha

Estação da Luz: memória que resiste no tempo
Beatriz Antunes Fonseca

Imigrações e suas misturas culturais
Lucas Fernandes Campane

Memórias que se Habitam: Lina Bo Bardi, Domesticidade e Patrimônio Afetivo
Guilherme Furtado Ferreira

As Casas de Vilanova Artigas: Visitas às Residências Taques Bittencourt
Marco Artigas Forti

Somos Palmeiras! Torcidas, torcedores e territórios
Emerson Prata

100 anos do Arboreto da Vila Amália: revelando os sentidos de um patrimônio de quebrada
Lucas Motte Nogueira

Lendo na Praça
Suely Carvalho Pontes

Vila Secreta: Legado e Memórias de uma São Paulo de outro tempo
Victor Raful

Morro do Querosene: Fonte do Peabiru travessia de culturas Wladimir Fontes
Wladimir Fontes

As jóias do centro: histórias e memórias
Parmênides Cuberos Martinez

Resgatando e Construindo nossa Cultura
Magrão Capoeira

Rota de Fuga
Roberta Aparecida de Melo Moreno

Narrativas sobre a Independência
Thiago Fernandes

110 anos de História Adventista no Capão Redondo Roteiros de Memórias
Gabriela Abraços

A obra residencial de Vilanova Artigas
Bruno dos Santos Andrade

Tempo em sentidos através das memórias da Capela dos Aflitos e de seu entorno
Karina Araújo do Nascimento

Andanças de Mário de Andrade: papo lítero e sensorial
Priscila Lopes

Topografia filosófica: corpo, lugar e identidade
Gustavo de Lima Falqueiro

Histórias de Avós: Memórias que Vivem e Transcendem o Tempo
Fabiano Urçulino Dos Santos

São Miguel Paulista, do Sincretismo dos Povos Originários a era digital
Ana Regina Benício de Sá

Vila Maria Zélia: cenário da memória paulista
Kamilla Dourado da Silva

Visitas guiadas ao Edifício IAB
Emerson Fioravante

Aparições das águas: memórias e presenças dos rios ocultos da Lapa
Fabiana Freier

Caminhos do Samba Paulista
Denise Bitati Penha

O alimento que brota nas ruas das periferias
Fernanda Durazzo de Oliveira

Tempos Em Sentido: Preservando a Memória do Cemitério da Penha!
Lucas Fernandes da Silva Santos

Pelos becos da Vila Madalena
Aldesia Maria Dias

Moema : conhecendo um pouco a história e a memória deste bairro
Izabel Cunha Nascimento Heitor

Mapas Afetivos
Nayara Patente

FEIRA LIVRE: Um retrato vivo da História do Brasil
Camila Diniz Menezes

Visita Teatralizada: Clienteltchik, o vendedor de histórias
Maria Luisa Singh Andrade Frizzo

Uma pausa, um canto e um presságio: os tocadores de realejo no centro de São Paulo no século XX
Luiza Antonia dos Santos Medeiros Davanso

Andarilhagem Urbana: Igrejas, paisagens e sensacões
Luana Melinka

Skate como patrimônio da cidade
Mauricio Magalhaes Filho

Referências Periféricas
Natália Cruz de Sousa

Costurando paisagens urbanas através do olhar: roteiro de memória na linha de trólebus Machado de Assis, Cardoso de Almeida
Maria Luiza Paiva de Almeida

Cartografias alternativas
Priscila Rosalen Pasetto de Almeida

Quilombo Jabaquara
Isabela Cristina dos Santos Almeida

O Mundo que Carolina Viu
Maiara de Araujo Santos

Sabores e saberes de rua: memórias de quitandas e cafés na São Paulo do século XIX
Wilmihara Benevides da Silva Alves dos Santos

Palimpsesto os Vales do Anhagabaú
Josemara Fermino Tourinho

Cidade das águas: passado e presente do Córrego Água Preta
Wellington Tibério

Árvores que contam histórias: design, madeira e memória no Parque Buenos Aires
Alejandra Carolina Labarca Puelles

Roteiro de Memória: Campo Grande em Tempos de Chumbo: memória, resistência e o legado de Santo Dias
Isadora Maria Lopes Peli

Chá, café, banana e modernismos: um percurso sensorial pela Paulicéia
Irlani Carvalho

Vale do Anhangabaú: Do mito ao patrimônio da cidade
Matheus Henrique Gonçalves Silva

Vila Mariana: iniciativas para sentir, conhecer e preservar o território
Carolina Hanashiro

A culinária paulista e o despertar de vários sentidos
Shirley Suely de Camargo Damy

A cidade laboratório: Uma história dos movimentos de moradia em São Paulo nos séculos XIX e XX
Philippe Arthur dos Reis

Trilha da Jussara: Histórias Vivas da Mata Atlântica
Laura da Silva Biaggioli

Entre Bicas e Ecos: uma rota sonora pelo Ribeirão Itaquera
Déborah Barbosa Ferreira

Um Mirante sem vista? Quando o Olhar Vai Além do Horizonte
André Falcão

Caminhada na Vila Guilherme, do Passado ao Presente
Beatriz de Paula Romagnoli

Pelas ruínas do Carandiru: Um caminho de História, Memória e Transformação.
Roberta Alessandra de Andrade

Caminhada Cultural pelo Centro de São Paulo: Detalhes, Tempos e Memórias
José Cássio Másculo

Memórias e Aromas: Complexo Cultural Júlio Prestes e Pina Estação
Cleide Vieira de Bona

Entre Murais e Edifícios: Di Cavalcanti no Centro Rafael
Willian Jardim Ribeiro

Brincar a Memória: roteiro lúdico pelas ruas da quebrada
Jessica Idalina Ribeiro da Silva

Visão Periférica
Barbara Thays Carvalho do Nascimento

Cortejo de Tempo em sentidos é carnavalesco, circense, junino e do folclore brasileiro.
Luiz Antonio Pereira dos Santos

Caminhada da Memória Indígena em São Miguel Paulista
Paulo Franco de Camargo

Aclimação: sociologia do lazer e turismo em tempos de produtividade exacerbada
Fabio Ortolano

Casa de Portugal 90 Anos
Marcela Passerini Caproni

Grajaú: Mirando o horizonte entre a quebrada e a mata atlântica
Juliano Filipe Angelin da Silva

No tempo de Biacica: história e memória de Itaim Paulista
Fernando Costa de Oliveira

No coração de São Paulo, a Croácia - Fabio Gavranich Camargo Reconhecendo Perus no Tabuleiro da Memória
Angélica Müller do Rego

Tesouros da Vila Mariana
Rafael Gushiken

Volta Negra
Pedro Vinicius Alves

Entre a Várzea do Carmo e o Largo do Rosário: Memória Negra inscrita no centro de São Paulo
Heloisa Rosa Costa Lima

São Paulo Rocks
Daniel

Rota pelos Saberes e as Crenças no Bixiga
Wellinton Souza

Cortejo da Memoria, despertar de imaginários para ocupar a historia da cidade
Bryan Meza

Conhecendo a Biblioteca Pública Municipal Brito Broca: Patrimônio Cultural do bairro de Pirituba
Ricardo silva

Se meu cachorro falasse: animais e memória da cidade
Caróu Oliveira

Caminhando com os Ibejis: contos, cantos e sabores
Mara Canuto Vieira Silva

Memória e ressignificação de território: de complexo da FEBEM a Parque Estadual do Belém
Iara Silva Miranda de Oliveira

Prostituição e confinamento: um percurso pela antiga zona do baixo meretrício do Bom Retiro
Paula Ester Janovitch

Da Baratos Afins à Sub Discos: as transformações do centro de São Paulo através do pós punk paulistano
Rafael Florêncio da Silva

Caminhada LGBTQIAPN: resistência e apagamentos na cidade
Jaoa de Mello

Tempo Encarnado: memória indígena, negra e nordestina no corpo da cidade
Luiza Martins Prazeres dos Santos

São Paulo: Da Taipa de Pilão a Belle Epoque
Almir Douglas de Oliveira Marcellino

Caminhando a gente sempre encontra: utilizando os sentidos caminhando pelo Centro da Cidade
Eduardo Okubo Junior

Esculturas em diálogo: memória e arte na Praça das Guianas
Amanda Batista Bento

A Arquitetura de Oscar Niemeyer no Centro de São Paulo
Maria Ramos de Siqueira

Araçá e Suas Vozes
Thiago de Souza

Rota Literária Mario de Andrade
Wans Spiess

Aula Espetáculo de Taiko A Herança Sonora da Comunidade Nipo Brasileira
Paulo Hideki Konishi

Caminhada pela memória: Parque Jardim da Luz, 200 anos de história
Raquel Budow

Do Centro Velho ao Mercado Municipal: olhar, ouvir, degustar, tocar e cheirar, descobrindo suas histórias e seus sentidos.
Ricardo Moura Rebello

OFICINAS

O Hip Hop através do Arte na kombi
Alexandro

Arquitetura em Bairros
Andre Brito Dias Neri

Judeus no Brasil: Imigração, Memória e Cultura
Ernesto Mifano Honigsberg

Corpo da Cidade Esculpindo Memórias em Argila Fernanda de Toledo Lopes Lourenço
Fernanda de Toledo Lopes Lourenço

Corpos em Trânsito: Memórias Ciganas na Cidade de São Paulo
Heloisa Nunes Proença Morari

Trançando histórias, aprendendo pelos caminhos da ancestralidade
Izabel Cristina Costa Sena Lima

Oficina Sampleando
Jhonatan Dos Santos Leite

HipHop na Trilha do Patrimônio: Conectando Sonho, Arte, Cultura e Carreira
Kaio Henrique da Silva Oliveira

São João pelo Brasil: Histórias, Ritmos e Tradições
Kelly Cristina Marques

Dramaturgia da Memória Urbana: escrevendo São Paulo de dentro pra fora
Mychelle Freiesleben Bellon

Sentir e rescrever o chão que piso: colando memórias do meu território
Natália Regina Paiva

Cidade como espaço expositivo: Arte Cidade e Museu do louvre pau brasil
Omar de Oliveira Porto Junior

A Escola É Nossa!: 10 anos das ocupações escolares
Othilia Cristina Balades de Oliveira

Confecção de Zine no Teatro Flávio Império
Sarah Bauer Hannes

Tocar o Teatro
Tiza Góes Gouveia de Souza

Envolvimento Periférico Agroecológico: O Corre do Grupo Da Mata
Uriel Barbosa Lira Cunha

Bumba Meu Boi Patrimônio Imaterial
Welisson Guedes

O que conta o Bom Retiro: Microcontos sobre o território.
Ana Regina Gagliardo Adeve

A dança étnica eslava através do tempo
Mario Gavranich Junior

Cartas para o Passado
Daniela Pereira de Lima

Fotografia com celular
Melina Lima de Resende

A memória, o jogo e a cidade: Geometrias Incongruentes
Luiz Manuel dos Santos Silva

Fragmentos Urbanos: Arte e Memória no Papel
Daniel Costa Barros

O Forró pé de serra em São Paulo a partir da História Oral
Diego Corrêa

Tia Eliza, a benzedeira do Bixiga na Capelinha de Santo Antônio de Categeró
Giuliana de Luca

Funk e Soul: Dança e História nas ruas Paulistas
Marcus Chorro

Roda de Conversa: Autoconhecimento ecológio existe?
Simone Falconi Akkawi

Preservação de Imagens e a Construção da Memória
Marcela Sonim

São Paulo, Samba Rock e Cultura Negra, Preservando Memórias e Sentidos na Linha do Tempo
Mauro Oliveira Santos

Pavilhão de Autoridades do Aeroporto de Congonhas
Igor Gabriel Souza Carollo

Mão no Barro
Priscila Poltroniere da Silva

Meu Primeiro Graffitti
Gabriele Rangel de Souza

Brincando com o Tempo: Sentidos e Memórias na Cidade
Edison de Souza Santos

Cores e Memória da Cidade
Juliana Rangel de Souza

Caminho das Árvores: Uma Experiência Sensorial no Parque
Iara Lopes dos Santos Batista

Exercício Cênico Existe Amor em SP
Vanessa Lima Carvalho

Cronistas da Cidade conta história dos blocos e cordões de antigos carnavais
Danielle Milani Mattos

A poesia sentindo a cidade
Adelina Maria Martins

Qual é a sua infância?
Giulia Canapi

Roteiro de visita Arquivo
Juliana Machado da Silva

Ginga, Tempo e Sentidos: Capoeira e Saúde como Patrimônio Vivo na Periferia
Thaily Costa Estácio

Rima é patrimônio: hip hop e memória na Zona Sul de São Paulo
Ageu Pereira Santos

Casa de Cultura do Butantã 33 Anos de Tempo e Sentidos Culturais
Clovis Ribeiro

Krump A Dança da Cidade
Kwalker

O legado de Mestre Ananias
Rodrigo Bruno Lima

Projeto Malucada de Estrada, Cultura do Artesão Nômade
Rony Oliveira

Escultura Escrita: Álvares de Azevedo
Daniel Rodrigo Viana

Nagô SP
Paola Sousa de Campos

Painel Colaborativo Pró Memória
Manuel Marcelo Muniz

Oficina de Desenho e Aquarela Fachada da Capela Nossa Senhora dos Aflitos
Rafael Pereira de Sales

Bairro zine: quais imagens narram um bairro
Manuela Dalbertas Gomes de Carvalho

Memória das mãos: ofícios como Patrimônio Vivo
Bruno Elias Gomes de Oliveira

Grafite como memória da cidade de São Paulo
Jadiel Pereira Santos

O samba na cidade fazendo sentido
Luana Caue Martins de Campos

Pintura, Memória e Patrimônio: A Imigração africana e o Tempo na Cultura de São Paulo
Paulo Afonso Chavonga

Desvendando o Parque do Ipiranga: entre camadas e vestígios históricos
Helena Tacola Ramalho

Fotógrafos de Jardim e a fotografia lambe lambe
Cassia Xavier

Olhar e outros sentidos: o registro de Patrimônios Históricos
Euler Paixão

São Paulo e a Cultura Árabe: Um Encontro de Sensações e Memórias
Tatiane Santos Jesus de Oliveira

Oficina de Colorização Manual de Fotografias PB . Colorizando Santana antiga
Mauricio Serrani Sapata

Lumblija , o pão da memória croata e uma linda história de amor
Katia Gavranich Camargo

Do sertão ao asfalto, um só beat
Deiglisson Monteiro da Silva

Yoga sensorial na Praça do Samba em Perus
Jaqueline Barreto Lino

Capoeiragem e suas Manifestações
Thiago de Macedo Gama

A Roda da Vida é de Saia de Chita
Luciana Felix dos Santos

Memórias em Temperos
Rayana Silva Santos

Fios do Tempo: Nagô, Memória e Sentidos
Adriana Nunes Silva

Desenhando a história do bairro Capão Redondo em Quadrinhos
Carlos Antonio Teixeira

Escutar a cidade: Mapa Sonoro de São Paulo
Renata Roman Ayres

Meu Primeiro Graffitti
Gabriele Rangel de Souza

Patrimônio das águas: conversas sobre memória, história da cidade e da arte
Berta de Oliveira Melo

Cidade Invisível
Karen viegas minucci

Desenhando em Azulejo
Matheus Alves Sampaio

Cuscuz Sabores do Tempo
Rafaela Silva Santos

Ecoprint no Parque
Helena Somaio Garcia

Pedaços do Bixiga
Arieh Wagner

Visões do Tempo: oficina de fotografia
Cristiane Aparecida Evangelista

Bairro imaginado: exercícios para sonhar o Bom Retiro
Angelo Augusto Manjabosco

Escute o tambor do seu coração!
Renato

Leis que transformaram o cotidiano Paulista
Larissa

Aula Show Minha Terra Alheia
Mirianês Zabot Mirianês Zabot

Rimas do além
Alem Ressonancia

Do Arquivo à Rua: Contracultura, Música Independente e Espaço Urbano
Gabriela Miranda de Frias

Redescubrindo e valorizando as árvores ancestrais da Mata Atlântica de São Paulo no Parque Buenos Aires
Felipe Gustavo de Melo

SP Beats by QCS
Felipe Marcelli

Parque e palavras em sinestesia: conversa e escrita
Mozì Neri

Vivência em Artes: Tempo em Sentidos. Uma experiência de emoções memória e lugares.
Wesley Silva de Freitas

O Centro como Distrito Criativo Pedro Henrique Gonçalves da Silva Fotografia com Celular
André de Oliveira de Andrade

Oficina de DJ
Elton Ramos da Silva

Arte Graffiti Kids
Fernanda

Universo Brasileiro
Vinícius Silvestre Motta

O sentido do gol, os caminhos que nos trazem a paixão pelo futebol
Leandro Eiyti Yamao Watanabe

Caderno de guardar memórias
Aline Macedo

Vagando pela cidade
Marcelo da Silva Antunes

Territórios Literários de São Miguel Paulista, a pessoa idosa, periférica e sua relação poética com a Cidade de São Paulo
Jeane Aparecida da Silva

Escola Comunitária: Projeto Interbairros
Fernanda Eiras Rubio

Roda de Bordado: Releituras do patrimônio e seu entorno
Lidia Romão Arruda Bardaouil

Recordações a beira do Rio São Francisco
Izabel Gomes

Negros do Bixiga: Memória Viva de um Território Negro
Gabriela Barbosa de Souza

Literatura em Rap
Fino Dflow

Memórias Ilustradas
Daniel da Cruz de Oliveira

Sentidos da Luta: Santo Dias e Eles Não Usam Black Tie
Aline Bischof

Utopia: a criação de uma cidade
Luciana Romão

Segredo Entre os Lagos
Mauricio Borges dos Santos

Caligrafias urbanas através do tempo
Thiago Fernandes Pigliucci

Re imaginando memórias fotografadas: colagens da resistência popular
Vitoria Martins Fontes

Saudade Docê, Bordado em Fotografia
Gabriela dos Anjos Binatti

Ver, ouvir e sentir a capoeira paulista
Rogério Pereira Junior

Uma cidade que rima
Rafael Gomes da Silva

Bixiga em retrato
Joyce Felipe Cury

A São Paulo feito de terra!
Wellington Conegundes da Silva

IMÓVEIS DE PORTAS ABERTAS

- Museu Judaico do Estado de São Paulo
- Tempo em sentidos: experiência sensorial pela Trilha do Pau Brasil
- Museu da CAIXA
- Mediações para as exposições da CAIXA Cultural
- Eulália: um caminho através das memórias de São Paulo
- Construindo câmeras artesanais Pinhole
- Capela dos Aflitos
- Casa da Dona Sebastiana (Sede do IPHAN São Paulo)
- Casa das Rosas
- Casa de Dona Yayá (CPC/USP)
- Casa do Povo
- Cinedebate – Filme “CPV: memória das lutas populares”
- Casa Guilherme de Almeida
- Castelinho da Rua Apa
- Catedral da Sé
- Visita guiada ao Edifício IAB
- Edifício Mackenzie – Centro Histórico e Cultural Mackenzie
- Trajetos Carteiras Históricas / Exposição (Campus Mackenzie)
- O Mackenzie Passou por Aqui: Trajeto Mackenzista em Higienópolis
- Escola Estadual Pe. Antônio Vieira (CEPAV)
- Visita ao Centro Cultural FIESP
- Casa Museu Ema Klabin
- Visitas guiadas ao Mosteiro de São Bento
- Igreja de Santo Antônio
- Lugares na perspectiva do combate: Igreja de Santa Ifigênia e a Revolução de 1924
- Instituto Bixiga Pesquisa, Formação e Cultura Popular
- Casa de Vidro
- Ecos do tempo: educação, cidade e memória
- Instituto Moreira Salles
- Visita mediada: arte e natureza na Coleção Brasiliana Itaú
- Soberano Rua do Triunfo
- MUB3 – Museu da Bolsa do Brasil
- MUMBI – Museu Memória do Bixiga
- Visita ao Solar da Marquesa de Santos (MCSP)
- Visita à Casa da Imagem (MCSP)
- Visita à Casa Modernista (MCSP)
- Visita à Chácara Lane (MCSP)
- Visita à Casa do Butantã (MCSP)
- Visita à Casa do Caxingui (MCSP)
- Visita à Casa do Tatuapé (MCSP)
- Visita à Capela do Morumbi (MCSP)

- Visita à Casa do Grito (MCSP)
- Visita ao Sítio da Ressaca (MCSP)
- O cinema da Augusta
- Museu das Culturas Indígenas (MCI)
- Parque da Água Branca
- Visita guiada pela Cinemateca Brasileira
- Igreja Santa Ifigênia
- Visita guiada ao Palácio dos Bandeirantes
- CCBB São Paulo
- Visita guiada ao CCBB SP
- Theatro de Portas Abertas
- Visitação ao Edifício Oswald de Andrade
- Sociedade Beneficente União Fraterna
- Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo
- Visita monitorada ao Palácio da Justiça de São Paulo
- Casuà do Urso
- Visita ao Theatro Municipal de São Paulo
- Projeto de Restauro do Edifício Sede do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento
- Monitoria e desenho do Patrimônio histórico e arqueológico no Sítio Morrinhos
- Entre andares e tempos
- Quilombo São Benedito
- O Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e a Praça das Artes
- Visita aos Casarões Porto Campos Elíseos
- Pateo do Collegio
- História e Música no Pateo do Collegio
- Paço das Artes
- Caminhada Histórica Sensorial no Instituto Butantan
- Museu Histórico do Instituto Butantan
- Museu do Tribunal de Justiça de São Paulo
- Palacete Conde de Sarzedas
- Museu do Livro Esquecido
- Jornada do Patrimônio no MAS: Visita Mediada sobre Educação Patrimonial
- Visita à Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri
- Curadoria e Patrimônio Sensorial
- Visita guiada ao Museu da Santa Casa de São Paulo
- Visita guiada ao Museu da Língua Portuguesa
- Museu da Imigração
- Museu da Diversidade Sexual
- Visita Guiada – Casa de Cultura Raul Seixas
- Visita Guiada – Casa de Cultura Hip Hop Leste
- Visita Guiada – Casa de Cultura Manoel Mendonça
- Visita Guiada – Casa de Cultura Julio Guerra
- Tempo Encarnado: memória indígena, negra e nordestina no corpo da cidade
- Tempos Em Sentido: Preservando a Memória do Cemitério da Penha
- Araçá e Suas Vozes

- Caminhando com os Ibejis: contos, cantos e sabores
- Construção da História Portuguesa em São Paulo – Casa de Portugal
- Biblioteca Pública Municipal Brito Broca
- Palacete dos Artistas: memórias e sentidos

EQUIPE

Departamento do Patrimônio Histórico - DPH
Marília Alves Barbour (Coordenadora)

Divisão de Valorização do Patrimônio- DVP
Luciana Mazzili (Diretora 2025-atual)
Érika Martins de Paula (Diretora 2023-2025)

Núcleo de Difusão do Patrimônio
Marina Chagas Brandão (Chefe de Núcleo I)

Coordenação de Comunicação
Suzane Rodrigues Ferreira (coordenadora)
Flávia Midori (direção de arte)
Aisha de Moraes (design e colagens)
Gabriella Capuano (redes sociais)
Gustavo Gonçalves (audiovisual)
Camila Quaresma, Enzo Sapio, Giovanna Leite
e Marcelo Lustosa (assessoria de imprensa e conteúdo)

Produção
Juliana Prado (head de produção)
Simone Vidal e Thales Terencio (coordenadores)

Fotolivro - Organização, concepção, diagramação e textos
Luciana Mazzili (Diretora de Divisão)
Karla Dunder (Chefe de Núcleo)
Giovanna Mendes (Estagiária)
Marina Suzuki (Estagiária)
Leticia Dangelo (Jovem Monitora Cultural)

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
Prefeito Ricardo Nunes

SECRETARIA MUNICPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
Secretário Totó Parente

DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
Coordenadora Marilia Alves Barbour

DIVISÃO DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO
Diretora Luciana Mazzilli

Jovem Monitora Cultural Leticia Deangelo Santos

NÚCLEO DE DIFUSÃO DO PATRIMÔNIO
Chefe de Núcleo Camila Gabay de Sá
Estagiária Giovanna de Oliveira Mendes
Estagiária Marina Yuri Suzuki

DPH

PREFEITURA DE SÃO PAULO

FOTOLIVRO 2025

JORNADA DO PATRIMÔNIO

TEMPO EM SENTIDOS

AGOSTO DE 2025 SÃO PAULO, SP

Proibida a reprodução total ou parcial sem a prévia autorização dos editores. Direitos reservados e protegidos de acordo com a Lei 9.610/1998, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências